



Relatório
anual de
atividades
2019

SUMÁRIO E INTRODUÇÃO

<u>Administrativo-financeiro</u>	<u>p. 02-04</u>
<u>Programação</u>	<u>p. 05-19</u>
<u>Povo da Casa</u>	<u>p. 20-25</u>
<u>Desenvolvimento institucional</u>	<u>p. 26-36</u>
<u>Obras e manutenção</u>	<u>p. 37-41</u>
<u>Comunicação</u>	<u>p. 42-49</u>

O relatório a seguir foi elaborado de forma coletiva pelo diretor executivo e as quatro coordenadoras, uma para cada círculo - programação, desenvolvimento institucional, produção executiva e comunicação.

As metas estabelecidas no planejamento de 2019 norteiam o relatório e são lembradas em cada parte.

2019 foi um ano de

- consolidação do funcionamento da instituição: programação, finanças, Povo da Casa e públicos;
- elaboração mais precisa da governança da instituição com o reforço da profissionalização;
- algumas resoluções - e melhor organização - das suas questões administrativas e legais.



Administrativo-
financeiro

1. Balanço contábil
2. Evoluções desde 2013
3. Mudanças na governança
5. Recomendações - de um ano para cá

1/ Balanço contábil

vide D.R.E e BALANÇO em outro arquivo

Alguns dados sobre as **DESPESAS**:

- equipe representa 30% das despesas
- programação representa 30% das despesas
- demais contas representaram 25% das despesas

Alguns dados sobre as **RECEITAS**:

- associados representam 4% das receitas
- Povo da Casa representa 5,4% das receitas
- jantar de arrecadação representa 16% das receitas
- leis de incentivo fiscal (Rouanet, ProAC/ICMS) 40% das receitas
- editais representam 19% das receitas

2/ Evolução financeira desde 2013

Crescimento

Desde 2013, a instituição vem crescendo numa média anual de 60%. O objetivo é estabilizar as despesas em 2mi (fora as obras de restauro). Isso deve ser possível em 2023. Considerando que as despesas atuais (1.5 mi/ano), a instituição precisa crescer em 40%.

Dados estáveis

Equipe (c/ terceirizados e terceiros) - 30 e 40% das despesas.

Programação - 20 e 40% das despesas.

Obras - 10 a 20% das despesas.

Povo da Casa colabora com valor que flutua entre 8 e 15% das despesas totais.

Associados - com número e contribuição estável de 60.000 a 80.000 reais.

Dados notáveis

- Já foi investido cerca de 1 mi no edifício - 20% em manutenção e 80% em obras
- Iniciamos a criação de um fundo para a reforma (hoje em 150.000 reais)
- A Casa do Povo segue com caixa baixo
- Ganhamos 7 editais
- A arrecadação limpa do evento anual passou de 125k para 235k
- A captação via Rouanet foi de 150k (2015, captado em 2014) para 700k (2020, captado em 2019) e o número de doações de pessoas físicas pulou de 14 (2015) para 59 (2020).

3/ Mudanças na governança

Em resposta à crise de governança que surgiu em 2017, foi criado grupo de trabalho que segue atuando até hoje (mesmo que seu propósito e sua composição tenham mudado)

bastante). Em 2018, permitiu a eleição de uma nova chapa construída de forma coletiva e o esboço de um novo desenho para a governança. Em 2019, esse esboço foi afinado mas não foi aprovado, tornando-se uma meta para 2020.

Porém, a profissionalização seguiu. Em 2019, foi criada uma nova coordenação (além das 3 existentes) focada em desenvolvimento institucional. Profissionais relacionados ao funcionamento dos acervos e da biblioteca passaram a colaborar com a equipe e o grupo de voluntárias. De forma geral, a equipe continua enxuta mas com um crescimento constante e seguro.

Surgiram melhorias difíceis de medir entre os integrantes da equipe técnica: o trabalho é mais coletivo com melhor engajamento de cada colaborador; as reuniões são mais eficazes, porém mais numerosas; foram criados novos processos para evitar a sobrecarga.

5/ Recomendações - de um ano para cá

Vale destacar as recomendações do planejamento de 2019 que foram realizadas

- criação de um fundo para a reforma (em maio de 2020 no valor de R\$ 158.750)
- está sendo elaborado um projeto de captação da reforma
- a reforma foi separada do orçamento de funcionamento
- criamos as condições necessárias à implementação de uma auditoria financeira em 2021
- afinar novo modelo de governança
- consolidação da equipe profissional (papel, remuneração, tamanho)

Vale destacar também pontos que não foram atendidos em 2019, mas seguem em pauta:

- iniciar uma reflexão para a criação de um endowment
- medir melhor orçamento total, considerando as atividades acolhidas
- redigir um novo estatuto



Programação

A programação se articula ao redor dos eixos definidos na retomada em 2013 (seminário “Casa do Povo, 60 anos”): **Gedenk** (memória), **Farain** (associação) e **Tsukunft** (futuro).

Esses eixos desdobram-se em eixos intermediários como práticas coletivas, acolhimento da vida comunitária e do bairro, programação experimental, transdisciplinar e com relevância internacional, renovação do pensamento judaico e progressista e ativação da memória como ferramenta para construção do futuro.

O diálogo entre a programação e os eixos de trabalho acontece de diversas maneiras: através dos coletivos permanentes que habitam a instituição, por meio das atividades acolhidas, das atividades regulares e pela própria programação concebida pela instituição. Por isso a programação continua multi e transdisciplinar, acolhendo diversas linguagens artísticas e de cunho social, com foco maior em processos do que em apresentação de resultados finais. Ensaios, grupos de estudos, reuniões, atendimentos, práticas de auto-cuidado, leituras coletivas, debates, atos e tantos outros encontros puderam ser sediados sob os telhados dessa casa, onde as práticas vêm antes dos nomes.

Além dos coletivos tradicionais (Coral Tradição, Ateliê Vivo, Ocupeacidade...), novos grupos entraram (como o Mitchossó, o Fala, homem!) e demos continuidade a atividades regulares iniciadas em 2018 (Boxe Autônomo, loga...), garantindo a convivência improvável entre gerações, classes sociais, lugares de origem em uma só casa.

Conforme planejado, a programação deu também continuidade aos projetos próprios (Nossa Voz, obras comissionadas, residência para coletivos e a parceria com a feira Tijuana), e inaugurou duas novas plataformas de convívio: o jardim e a biblioteca, que com a meta-cozinha (2016), compõem o que chamamos de Plataformas do comum. Esses espaços foram ativados ao longo do ano por programações públicas (Supremacia Humana: o projeto falido, Voz Ativa: Biblioteca Social, Cozinha Aberta: Por que fazer arte se falta comida?, entre outros), bem como pelos usos comuns do dia a dia (descansar, ler, cozinhar, etc.). Se por um lado realizamos o trabalho de Mark Lewis como obra comissionada, por outro, fizemos apenas o processo de pesquisa do trabalho de Yael Bartana, que deverá ser completo em 2021. O Black Shabat também foi paralisado, uma vez que após seu primeiro ano de existência, percebemos algumas questões ligadas principalmente às limitações de infra-estrutura da Casa do Povo e a frágil relação com a vizinhança no sentido de manter um festival de música experimental.

Además da programação própria, a Casa do Povo acolheu uma série de eventos relevantes dentro do cenário atual (como a MITsp, o lançamento do livro A Dívida Impagável, de Denise Ferreira da Silva, o empadronamiento da comunidade boliviana do bairro, etc.), mais uma vez se mostrando uma instituição porosa, garantindo uma diversidade de vozes que respondem ativamente ao contexto em que nos inserimos.

Dos desafios que nos colocamos em 2018, todos foram de alguma forma contemplados ao longo do ano de 2019. O desafio de estabelecer políticas mais claras para as atividades regulares foi cumprido, pensando a prática de cada coletivo e sua forma de contribuição de maneira singular, sempre em consonância com os valores da Casa do Povo. Outro desafio era pensar em programação para a terceira idade, que foi contemplada de duas maneiras: via atividades regulares, como a ioga e o boxe, que surpreendentemente contaram com um público intergeracional, e também com as plataformas do comum, especialmente com a reabertura biblioteca, que trouxe um público da velha-guarda de volta à Casa. A escola da Casa do Povo, um sonho antigo que tínhamos de sistematizar os conhecimentos do Povo

da Casa por meio de uma escola de ativismo, finalmente começou a ganhar corpo em 2019, com o patrocínio do FfAI (Foundation for Art Initiatives) para 2020.

Para facilitar a leitura, organizamos os assuntos por meio da divisão a seguir:

- 1/ Projetos da Casa
- 2/ Casa Acolhe
- 3/ Atividades Regulares
- 4/ Eventos Comemorativos

1/ PROJETOS DA CASA

Nesta sessão foram reunidos os projetos que a própria Casa do Povo organiza, sejam regulares (obras comissionadas), pontuais (como seminários) ou ligados a estruturas da instituição (Plataformas do comum). Costuma-se falar em “projetos” para destacar a flexibilidade da programação, que não se limita a formatos tradicionais (exposições, temporadas, cursos), mas se adapta (no tempo, no espaço e nas formas de trabalhar) para potencializar as propostas desenvolvidas ao invés de enquadrá-las em estruturas preexistentes, cumprindo assim, de forma radical e completa, a missão de experimentar e desenvolver novas práticas artísticas.

Ao mesmo tempo, vale destacar que todos os projetos são atravessados pelos eixos de trabalho da instituição, seja a partir de reflexões ou ativações das heranças da Casa do Povo, seja por meio de ações engajadas criticamente no bairro ou com o que foi definido como urgências contemporâneas pela curadoria. O objetivo é destacar que, mesmo sendo experimental, – ou talvez, justamente por isso – a programação da instituição pode ser útil ao seu entorno, extrapolar os limites da comunidade artística e destacar o papel transformador da cultura.

Ao longo de 2019, realizamos projetos que subdividimos nos seguintes itens:

- 11/ Obras comissionadas
- 12/ Projetos contínuos
- 13/ Plataformas do comum

11/ Obras comissionadas

Em 2016, a Casa do Povo deu início a uma série de obras comissionadas criadas em diálogo com a história da instituição e com as dinâmicas do bairro. O primeiro trabalho desta série é uma obra realizada pela artista israelense de destaque internacional Yael Bartana, seguida do coletivo argentino Etcétera (ver nos relatórios anteriores), em 2017. Em 2018 foi a vez de Renata Lucas instalar *Andar de Cima*, uma enorme bandeira do Brasil que atravessa três andares da Casa do Povo.

Cidade de Mark Lewis Abril 2019

Cidade apresentou dois filmes inéditos do artista anglo-canadense Mark Lewis comissionados pela Casa do Povo. Exibidos de forma contínua dentro do horário de funcionamento da instituição, os filmes sobrevoam as ruas vazias de São Paulo e desvendam uma cidade devastada. O percurso do filme vai do TAIB ao Art Palácio, marcos de uma arquitetura moderna, hoje em ruínas. O plano sequência neste cenário

pós-apocalíptico se confunde com o próprio ambiente onde o espectador se encontra. Mostrado no próprio Teatro TAIB, Mark Lewis joga uma luz crítica sobre um presente desmoronado e assim revela outras histórias possíveis.

O que: filme / instalação

Público: 100 pessoas na inauguração / Público espontâneo

Onde: TAIB

Período: 6/4 a 27/4

12/ Projetos contínuos

Nossa Voz

Outubro 2019 - Fevereiro 2020

O jornal *Nossa Voz* é a publicação permanente da Casa do Povo que funciona como plataforma de intercâmbio e reflexão crítica ao mesmo tempo em que ajuda na difusão das suas atividades. O jornal existiu junto à instituição, de 1947 a 1964, com textos em ídiche e português e um perfil editorial alinhado aos ideais de instituição. Foi fechado pela ditadura militar, obrigando o seu editor-chefe Hersch Schechter, e outros colaboradores, a se exilar. Foi relançado, em 2014, mantendo um diálogo com as suas premissas históricas e tendo seus eixos editoriais repensados. O comitê editorial conta com representantes das mais diversas áreas e se reúne para discutir pautas que levam em conta a cidade, a memória e as práticas artísticas em consonância com a situação política e cultural atual.

Esta edição de *Nossa Voz* é a continuação – e o desdobramento no papel – de uma série de ações e reflexões, construídas a partir da noção de “comum” que, de maneira pouco nomeada, guia a Casa do Povo há tantas décadas e, em especial em 2019, a guiou como tema de pesquisa. O comum se tornou um conceito-horizonte, isto é, um ponto cardinal, um tanto vago, a partir do qual organizamos ideias, projetos, intenções, intuições, gestos e desejos: pautou uma atividades como os Estudos do Comum, as Plataformas do Comum (jardim, a biblioteca e a cozinha) e, como já dito, esta edição do *Jornal Nossa Voz*.

Externo à polarização “público x privado”, o comum ajuda a pensar práticas e dinâmicas sociais para além de termos binários. O comum a que nos referimos aqui se distancia da comunidade ensimesmada (o condomínio, a igreja) e extrapola definições históricas – dos “bens comuns” (a água, o ar, entre outros) ao “comum” visto como patrimônio cultural imaterial compartilhado – para se aproximar da definição que lhe deram Michael Hardt e Antonio Negri em *Commonwealth* [2010, Harvard Press] como algo que remete ao “modo de produção”. Nesse sentido, a Casa do Povo pode ser vista como produtora de “comum”. Mas o comum, nas páginas do jornal *Nossa Voz*, não se limita a um conceito que tenciona a filosofia ocidental, pois sua genealogia é própria do continente americano: dos quilombos à luta zapatista, passando pelo modo de vida de tantos povos indígenas.

Para isso, uma vez mais convidamos artistas, acadêmicos, escritores e outros a questionar a construção do presente que habitamos, da Família Stronger à Binna Choi, do Casco Art Institute, da festa Batekoo ao coletivo de Comunicação Não Violenta, da Ocupação 9 de Julho, em São Paulo, ao projeto Lanchonete < > Lanchonete, no Rio de Janeiro, entre outros. De formas diferentes, cada uma dessas experiências amplia e produz o comum, cria um comum a partir da margem e nos convida a renovar tantas lutas e formas de lutar contemporâneas.

Importante destacar que o Jornal Nossa Voz mudou de formato. Já há algumas edições discutimos sobre a pertinência entre o formato jornal e os textos ali impressos. Nos parecia que textos de fôlego, como os que publicamos, solicitavam um suporte mais confortável a uma leitura longa e, por vezes, complexa. Também sentíamos falta de repaginar visualmente a publicação, que vinha dando continuidade desde 2014 ao mesmo projeto visual. Resolvemos, portanto, fazer uma dobra a mais no jornal e misturar o característico papel-jornal a folhas de papel couchê. Esse híbrido entre jornal e revista é um experimento para a edição #1020 que, a depender de seu sucesso, poderá seguir assim ou se transformar.

O que: edição da edição #1020 do jornal Nossa Voz
Público: impressão de 2000 exemplares + PDF acessível on-line
Período: 2019

Residência para coletivos

Coletivo selecionado “Legítima Defesa”

Cuidado: Realização da residência - fevereiro a abril de 2020

O projeto, que já acontece na Casa do Povo desde 2015, pretende seguir abrindo espaço para que coletivos artísticos e socialmente engajados desenvolvam suas pesquisas em um ambiente de criação e experimentação. Esta é a única residência voltada apenas para coletivos no Brasil. Por meio de uma chamada aberta, coletivos vinculados à diferentes áreas do conhecimento poderão enviar propostas a serem realizadas na Casa do Povo. Com duração de até 3 meses, a residência busca criar um diálogo com a Casa do Povo e sua vizinhança no Bom Retiro. Além da bolsa-pesquisa, há a previsão de consultoria/orientação com curadores e/ou pesquisadores ligados ao objeto de estudo de cada coletivo artístico, com a possibilidade de realização de palestras, encontros públicos entre os artistas residentes e convidados e desenvolvimento de um projeto que pode ser apresentado ao público, gratuitamente, em formato a ser definido pelo coletivo

Em 2019, alargamos o raio da chamada para todos os países desta ficção geográfica que é a América do Sul. Alargar a chamada para alargar também os cruzamentos, sobreposições, interferências e contaminações de experiências artísticas, sociais e políticas possíveis – e impossíveis. O foco da residência 2019-2020 foi em propostas artísticas, entendendo “artístico” dentro do campo ampliado da cultura. O valor também do prêmio aumentou - de 12.000 para 25.000 reais. Por isso, em 2019 foi selecionada apenas uma proposta para integrar esse espaço de investigação, pesquisa e criação.

ALCANCE NA AMÉRICA LATINA: com o edital e a comunicação produzida em português e espanhol, a chamada nos inseriu em novas mídias especializadas - das 106 inscrições, 50% vieram de fora do Brasil.

O coletivo contemplado pelo prêmio de 25.000,00 reais foi o **Legítima Defesa**, grupo de ação poética e política que investiga a imagem da negritude, seus desdobramentos sociais históricos e reflexos na construção da “persona negra” no âmbito das linguagens artísticas. Formado em 2015 por artistas, atores e atrizes, o coletivo tem na sua bagagem uma série de intervenções urbanas e performances, entre elas, *Em legítima defesa*, apresentada na Mostra internacional de Teatro de São Paulo em 2016, e *A missão em fragmentos: 12 cenas de descolonização em legítima defesa*, em 2017. Estreou em 2019 o espetáculo: *Black Brecht: E se Brecht fosse Negro?*, projeto contemplado pelo Prêmio Zé Renato 2018, que circulou por espaços como Sesc Pompéia e Centro Cultural São Paulo.

Para o período de residência, a proposta do coletivo é criar um espaço de pesquisa transversal que reúna diversas manifestações que apontem para um outro olhar possível sobre a sociedade brasileira. Intitulado **AMEFRICANIDADES**, a proposta parte do termo criado pela intelectual negra brasileira Lélia Gonzáles, que se refere a sabedoria das experiências negras e ameríndias diante do continente americano.

Imersões e plataformas discursivas

Dias de Estudo do Comum

Novembro 2019

Todos os anos propomos dias de imersão dentro e fora da Casa do Povo. A ideia é reunir pessoas em torno de um tema e/ou interesses comuns e criar durante alguns dias uma comunidade que compartilha uma série de atividades: almoços, conversas, palestras, performances, exposições de filmes, traslados de um lado a outro da cidade, ou mesmo para fora dela. Em 2017 e 2018 fomos ao Capão Redondo, na Agência Solano Trindade, na Aldeia Kalipety, no extremo sul de São Paulo, e na Escola Nacional Florestan Fernandes, em Guararema. Em 2019 descemos a Serra do Mar, em direção ao Instituto Procomum, em Santos e depois a subimos novamente, em direção ao quilombo urbano Casa Tainã, em Campinas.

Em torno da noção de Comum, a Plataforma Discursiva de 2020, chamada Estudos do Comum propôs reunir agentes que compartilham e reinventam diariamente a noção de comum em contextos e espaços diversos: o quilombo urbano Casa Tainã, o Instituto Procomum, o Casco Art Institute, em Utrecht (Holanda) e a Casa do Povo, em São Paulo. A essa triangulação de espaços e agentes, somaram-se outros coletivos e indivíduos, participantes e público que integraram esse encontro (Ocupeacidade, Mitchossó, Graziela Kunsch, Alana Moraes de Souza), ou que foram parte de encontros anteriores (Jera Guarani, da aldeia Guarani Mbya Kalipety, Thiago Vinícius, da Agência Solano Trindade e Rosana Fernandes, da Escola Nacional Florestan Fernandes), formando uma rede de cuidado que se fortalece ano a ano.

Entre as atividades públicas, houve uma conversa pública entre Binna Choi, Alana Moraes e o coletivo Mitchossó, uma conversa aberta entre Graziela Kunsch e Binna Choi, um mutirão de cartazes organizado pelo coletivo Ocupeacidade, uma conversa aberta no Instituto Procomum e outra na Casa Tainã.

Feira Tijuana de Arte Impressa

Agosto de 2019

A história da Feira Tijuana começou em agosto de 2009, quando o Tijuana e o CNEAI (França) realizaram juntos em São Paulo a feira Salon Light // Flores e Livros. No Brasil não havia outra feira especializada em livros de artistas e para a ocasião foram reunidas cerca de 16 editoras e artistas que se auto-publicavam. Após essa experiência, em 2010 surge a Feira Tijuana de Arte Impressa que aconteceu na Galeria Vermelho até 2012. No ano seguinte mudou-se para a Casa do Povo, onde atualmente ocupa três andares.

Em 2019, a Feira Tijuana completou 10 anos. Depois de 22 edições da Feira Tijuana, em São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires e Lima, a 23ª edição aconteceu nos dias 3 e 4 de agosto, em sua sede original em São Paulo, a Casa do Povo, e contou com mais de 100 expositores nacionais e internacionais.

O objetivo da Feira Tijuana é reunir artistas, produtores e editoras que publicam livros de

artista, gerando um intercâmbio de conhecimentos e divulgando essa produção ao público. Se a missão continuou a mesma, a forma de organização da feira mudou. Foi montado um comitê com diferentes publicadores e editores que acompanham a feira há alguns. Esse comitê ajudou na organização e seleção das editoras participantes. Junto a isso, foram também contratados dois curadores para fazer a programação durante os dois dias de evento. Fabio Morais e Bia Lemos montaram uma programação de leituras e falas abertas.

A programação da edição de 2019 contou com leituras de Com Carla Kinzo, Helena Zelic & Mariana Lazzari, Lubi Prates, Maria Clara Escobar e Priscilla Campos, Denilson Baniwa, Tatiana Nascimento, entre outros.

13/ Plataformas do Comum

O que em 2018 chamávamos de “Projetos Estruturais”, passou a chamar-se “Plataformas do Comum”, termo que dialoga com usos e conceitos que permeiam a Casa do Povo. Criados ou reativados ao longo dos últimos anos graças a longos projetos ou a usos do dia a dia, a cozinha, a biblioteca e o jardim integram as “Plataformas do comum”. São ao mesmo tempo os lugares de convivência de uma casa coletiva, espaços ligados à história da instituição e plataformas de programação pública. Por comportar usos tão diferentes, esses espaços funcionam de forma híbrida e irregular, dependendo da atividade ali desenvolvida.

A Meta-Cozinha (2016) é um desses projetos, na medida que cria um espaço de convívio no cotidiano, serve como base para atividades no térreo e recebe ativações por parte de artistas e pesquisadores. Percebemos que além das plantas livres, seria interessante criar pequenos núcleos de convívio nos diferentes andares da Casa do Povo: a Meta-Cozinha no térreo, o Arquivo Vivo majoritariamente no primeiro andar e o jardim no terraço. Assim, os dois projetos realizados em 2020 na Casa do Povo foram a Biblioteca (Arquivo Vivo) e o Jardim.

Plataforma do Comum: os acervos [biblioteca e arquivo]

Arquivo vivo - renovação da biblioteca e do arquivo documental Fevereiro de 2018 a Maio de 2019

O projeto adequa o arquivo da Casa do Povo e devolve à cidade de São Paulo um acervo que conta parte da história da comunidade judaica, das vanguardas teatrais e pedagógicas e da esquerda em São Paulo. Ao longo de 2017, captamos 158,866,68 reais via ProAc-ICMS, recursos suficientes para iniciar as obras em 2018. Em 2018, pudemos de fato iniciar o projeto de adequações, que já havia começado com algumas programações públicas que buscavam ativar o acervo (Oficina de Anedotas, de Maíra Dietrich e Nossa Voz compilado, de Rodrigo Maltez Novaes) ainda em 2017.

Para dar início ao projeto de renovação da biblioteca e do arquivo da Casa do Povo, montamos um grupo de trabalho com integrantes do Povo da Casa, da então diretoria, da equipe de voluntariado do arquivo (Leda Tronca e Marina Sendacz) e da equipe técnica da Casa do Povo. Juntos, nos perguntamos o que queríamos desse acervo, como poderia estar fisicamente na Casa e ao mesmo tempo, de que forma poderíamos integrá-lo aos demais acervos que hoje compõem a Casa do Povo.

Partindo de algumas perguntas iniciais, fizemos um encontro público em que quatro

bibliotecas da cidade de São Paulo foram convidadas a participar e pensar conosco como poderia se dar o projeto da biblioteca da Casa do Povo, foram elas: Bibliotecas do SESC, Biblioteca do Centro Cultural São Paulo, Biblioteca do assentamento Povo Sem Medo do MTST e Biblioteca do Centro de Memória do Museu Judaico. Também foi convidada a curadora e pesquisadora Ana Pato. Durante três dias (05, 06 e 07 de abril de 2018) fizemos juntos um projeto que seria levado a cabo ao longo dos meses seguintes.

Ainda em 2018, contratamos uma bibliotecária (Eliane Martins), compramos um software para catalogação do acervo, catalogamos grande parte do acervo, contratamos um grupo de arquitetos e artistas (Grupo Inteiro) para projetar o espaço, enviamos os quase 9.000 livros e documentos ao IPEN onde foram desinfetados, dedetização do espaço que acolherá a biblioteca, derrubamos as paredes onde antes se encontravam os livros, foi desenhado o mobiliário pelo Grupo Inteiro, realizamos parte deste mobiliário através do programa Marcenaria do Bem da Léo Madeiras, restauramos estantes antigas (da década de 1930) e compramos novas estantes com apoio da Securit.

Em 2019, recebemos todos os livros de volta do IPEN, contratamos uma equipe de higienização que se ocupou de limpar os quase 9.000 volumes, catalogamos parte dos livros que ainda não haviam sido catalogadas (em processo), transferimos todo o sistema de tombamento e catalogação antigo para o novo software, recebemos os móveis do Grupo Inteiro, executados pela Elástica, fizemos um mutirão de catalogação dos livros para decidir coletivamente o que seria mostrado no dia da abertura, fizemos um mutirão ídiche, que ajudou sua catalogação e tradução, contratamos um estagiário, realizamos uma programação pública no dia de abertura da biblioteca, em conjunto com o Círculo de Reflexão sobre Judaísmo Contemporâneo, convidando Gita Guinsburg e finalmente reabrimos a biblioteca e o arquivo documental, que embora ainda estejam em processo de organização, podem ser visitados de terça à sábado, das 14h às 19h.

Simultaneamente às etapas do projeto, mantivemos o tema do acervo da Casa do Povo em discussão com eventos públicos ao longo dos anos de sua execução. Em 2019, em comemoração à reabertura da Biblioteca e do Arquivo documental da Casa do Povo, convidamos a artista Mariana Lanari a realizar uma grande instalação com todos os livros da biblioteca no segundo andar da Casa do Povo, a partir da pesquisa prévia que já havia feito em nosso acervo. O trabalho *Voz Ativa: Biblioteca Social* será descrito abaixo.

**Voz Ativa: Biblioteca Social
de Mariana Lanari
Julho 2019**

Voz Ativa: Biblioteca Social foi uma exposição realizada pela artista Mariana Lanari com os quase 9 mil livros da Biblioteca da Casa do Povo. Dispostos sobre o chão nos 500m² do segundo andar da instituição, os livros replicaram o mapa do bairro do Bom Retiro, permitindo que o leitor caminhasse por seus quarteirões, propondo novas catalogações para a Biblioteca da Casa do Povo e fazendo leituras em alta voz em um dos sete microfones abertos. A instalação ficou em cartaz entre os dias 2 e 27 de julho de 2019 e teve entrada gratuita.

**Plataforma do Comum: o jardim
com Daniel Lie, Lanchonete < > Lanchonete, Universidad Desconocida, Fernando Dory, Arquitectura Mixta, Positiv.A, Alan Safro Berenstein
Dezembro 2018 - Dezembro 2019**

O mais jardim da Casa do Povo ganhou corpo ao longo do ano, graças a uma série de ativações. Os artistas Daniel Lie, Fernando Dory Garcia e os coletivos Universidad Desconocida e Lanchonete<>Lanchonete desenvolveram trabalhos ligados à alimentação, plantio, bairro, comunidades, relações inter-espécies, mudanças climáticas e relações campo-cidade. As exposições, oficinas e programas públicos foram integralmente gratuitas.

**Supremacia humana: o projeto falido
de Daniel Lie
Agosto - Setembro 2019**

Daniel Lie desenvolveu uma instalação site-specific nas duas extremidades da Casa do Povo, no subsolo, onde fica o antigo teatro TAIB, hoje desativado, e no terraço, em diálogo com o jardim. Intitulado *Supremacia humana: projeto falido*, o projeto colocou em questão o jardim como estrutura de colonização, dependência e dominação do humano sobre os outros seres. A instalação teve como protagonista seres além-de-humanos, como fungos e bactérias, que se multiplicam e se transformaram no decorrer da exposição, transformando também formalmente o trabalho. Partindo da ideia da Casa do Povo como um ecossistema, o artista entende a pluralidade de vidas que constituem esse “povo” da Casa do Povo, enquanto existências que incluem também além do humano. Assim, Daniel Lie, trouxe à Casa do Povo outras lógicas de cooperação entre agentes naturais como base fundante do jardim em processo.

**Jardim
de Fernando Garcia Dory
em parceria com a Positiv.A, Arquitectura Mixta e Alan Safro Berenstein
Dezembro 2018 - Dezembro 2019**

O artista e agroecologista espanhol, esteve imerso durante um ano na construção de sua obra, entre viagem de pesquisa, proposta, desenhos e execução. Em conversa com os coletivos da Casa do Povo, o artista propôs alguns elementos para o jardim, entre eles, um mirante, bombonas de água, canteiros, um forno, uma caixa colméia, uma estrutura para fazer sombra, etc. A obra foi construída coletivamente em mutirão aberto ao público.

**Por que fazer arte se falta comida?
de Universidad Desconocida
Maio - Junho 2019**

O coletivo desenvolveu duas atividades que estabeleceram relações entre jardim, alimentação, bairro e gênero. A atividade *Cozinha Aberta - Por que fazer arte se falta comida?* ofereceu 5 almoços gratuitos com o alimento recolhido na xepa da feira do bairro do Bom Retiro (total de 500 pratos, 100 por refeição). Percebendo que antes de plantar e produzir mais alimento, era possível reaproveitar o descarte semanal da feira de rua do Bom Retiro, o coletivo propôs transformar a comida que iria para o lixo em almoços abertos e gratuitos. Uma média de 90 pratos foi servida em cada almoço, abrindo espaço para uma interação entre prática artística, relação com o público, aproximação com o bairro e reflexões sobre a necessidade (ou não) de uma horta na Casa do Povo. A segunda atividade desenvolvida pelo coletivo foi a oficina Kumbucha Kuir, em que os participantes aprenderam o procedimento de fermentação de alimentos considerados “estragados” e fizeram paralelos com políticas de gênero de corpos fora dos padrões normativos.

**Deslocar é preciso
de Lanchonete < > Lanchonete
Julho 2019**

O Lanchonete<>Lanchonete é um coletivo estabelecido no bairro da Gamboa, no pé do Morro da Providência (Rio de Janeiro). Ali, a artista Thelma Vilas Boas começou a trabalhar junto com a comunidade de crianças em um espaço de experimentação, o Lanchonete<>Lanchonete. Convidamos o grupo para vir à São Paulo numa espécie de residência de 10 dias, que culminou em três ações principais. Primeiro, as crianças montaram um *grande ateliê* de arte no térreo da Casa do Povo, onde foram realizados workshops feitos por crianças para outras crianças. Em seguida, fizeram um encontro público com almoço coletivo, ativação do ateliê e uma *conversa pública* com as crianças da Ocupação 9 de Julho sobre cidades, “jeitos de morar” e hortas urbanas. Finalmente, antes de voltarem ao Rio de Janeiro, fizeram um projeto de jardim para a Casa do Povo, que foi desenhado no chão e nas paredes do terraço.

2/ A CASA ACOLHE

Assim como vem acontecendo desde o processo de retomada das atividades da Casa do Povo, ao longo de 2019 abriu-se espaço para que diversas iniciativas fossem acolhidas, integrando assim a programação anual. Esse movimento vai em direção à tentativa de atender não apenas a comunidade artística, mas também a sociedade civil em seus vários âmbitos, diante da falta de espaços em São Paulo, sobretudo em tempos de crise. A Casa do Povo acredita que, mesmo realizando seus próprios projetos, é fundamental receber outras atividades que estejam alinhadas aos eixos de programação, sendo uma das únicas instituições porosas da cidade. Isso permite que novos públicos entrem em contato com o espaço, assim como traz um frescor ao dia a dia da Casa. Entendemos que a ideia de ‘curadoria’ não deve se restringir apenas às poucas pessoas que integram a equipe, mas deve responder também às proposições externas desde que, claro, estejam em consonância com a missão e os eixos de programação da Casa do Povo. Nesse sentido, uma vez que os eixos de programação estão também abertos às contribuições externas, entre as funções principais dos curadores da Casa do Povo está amplificar e dar consistência aos projetos acolhidos, colocando em rede artistas, públicos e iniciativas. Trata-se menos de curar no sentido de selecionar os melhores ou os mais relevantes de cada área, mas de dar espaço às grupos e projetos que tenham relação com os eixos de trabalho da instituição e que não poderiam acontecer em outros espaços.

Em 2019 foram acolhidos 138 dias de atividades. Uma contagem mais precisa das atividades começou a ser feita. A planilha será afinada em 2020. Para vê-la basta clicar [aqui](#) (para quem consulta a versão digital) ou procurar a equipe técnica. Essas atividades têm durações, tamanhos e linguagens variadas. O espaço da instituição é sempre adaptado para otimizar as condições de trabalho desses projetos.

Entre as atividades, alguns destaques abaixo:

**MITsp (mostra de espetáculos)
Partir com Beleza (Mohamed El Khatib)
Março 2019**

Parceira da Casa do Povo já alguns anos, a Mostra Internacional de Teatro de São Paulo

mais uma vez propôs atividades e peças na instituição. Em Partir com Beleza, uma situação universal, mas totalmente privada: a morte da mãe do diretor e autor Mohamed El Khatib. A partir de entrevistas, e-mails, textos, documentos administrativos, memórias, lugares e outras fontes “reais”, Mohamed El Khatib (re)constrói, sozinho no palco, a história do luto, da descoberta inesperada do câncer ao falecimento de sua mãe, em 2012.

MITsp (ações pedagógicas)

Coletividade em cena: encontros de resistência

Março 2019

Como parceira da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, a Casa do Povo acolhe não apenas parte de suas peças, mas também atividades de seu eixo pedagógico. Em 2020 a oficina Coletividade em cena: encontros de resistência reuniu durante cinco dias, ativistas, performers e representantes de movimentos sociais da América Latina – todos eles com histórico de participação em atos públicos – experimentaram uma proposta de convívio a fim de compreender e partilhar as causas que os movem. O desafio, proposto ao grupo, foi criarem uma intervenção coletiva, em qualquer formato (manifesto, ato público, marcha, ação artística etc.) e usando materiais trazidos de seus contextos, que dê conta dos desejos e lutas de todos e na qual todos se sintam contemplados. Estarão presentes integrantes de Ni Una Menos, Argentina; H.I.J.O.S (Hijas e hijos por la identidad y la justicia contra el olvido y el silencio), Colômbia; Grupo VIDA e Movimiento Madres y Padres de Ayotzinapa, México; Marcha das Margaridas, Mães de Maio e Equipe de Base Warmis, Brasil; além de duas artistas, uma mapuche e outra venezuelana.

A gente combinamos de não morrer, Jota Mombaça

Mai 2019

Série de performances inspiradas na obra homônima de Conceição Evaristo (in: Olhos D'água, 2014), escritora brasileira de ficção, cujo trabalho articula, através de lentes afro-diaspóricas, questões de violência, resiliência e saúde mental, dentre outras. A performance consiste na ação de manufaturar facas artesanais com materiais precários como galhos, cacos de vidro e barbante vermelho. Este trabalho já foi apresentado em Copenhagen (Kunsthall Charlottenborg), Madrid (Matadero), Salvador (Goethe Institut), Berlin (HAU) e Lisboa (Galeria Av. da Índia). O trabalho integra a programação da exposição à *Nordeste*, que acontece entre 15 de maio e 25 de agosto de 2019 no Sesc 24 de Maio.

Cadastro biométrico da comunidade boliviana

Mai 2019

Além de atividades artísticas, a Casa do Povo acolhe também uma série de atividades comunitárias ligadas ao bairro do Bom Retiro. O cadastro biométrico da comunidade boliviana foi um grande evento realizado pelo consulado boliviano, em parceria com a ASCOMBOLBRA (Associação de Comunicadores Bolívia Brasil), grupo que usa frequentemente a Casa do Povo. A atividade visava regularizar a situação de cidadãos bolivianos, de modo que estes pudessem entrar em seu país de origem sem empecilhos burocrático ou multas.

Exibições *Auto de resistência* e *Ex-Pajé* parte do projeto de Ernesto Neto na Pinacoteca

Junho 2019

No contexto da instalação *Cura Bra Cura Té*, obra da exposição *Sopro* (Pinacoteca do Estado de São Paulo), a Casa do Povo acolheu o artista Ernesto Neto para duas sessões de filme com debates nos dias 28 de junho e 12 de julho.

Políticas dissidentes

Jean Tible (FFLCH, USP)

Outubro 2019

Curso eletivo da FFLCH da USP, coordenado por Jean Tible, trouxe à Casa do Povo movimentos sociais da atualidade que tem pautado a esquerda não partidária do país ao longo dos últimos anos.

01/10 - terça-feira - Lutas urbanas e o direito à moradia com Jussara dos Santos e Graciele Mariano (MTST)

10/10 - quinta-feira - Marcadores sociais da diferença, feminismos e necropolítica com Carlos Henrique de Oliveira (Loka de Efavirez)

15/10 - terça-feira - Neocolonialismo e as lutas indígenas no Brasil com Claudia Jaxuka (Guarani) e Lucas Kesse (CTI)

22/10 - terça-feira - Biopolítica extrativista e a experiência dos atingidos por barragens com Liciane Andreoli (MAB)

29/10 - terça-feira - Negritude e produção artística com Maria Ribeiro (Nós Madalenas) e Alvim Silva (coletiva ocupação).

3/ ATIVIDADES REGULARES

Em 2018 passamos a nomear algumas atividades que já aconteciam na Casa do Povo como “atividades regulares”, no intuito de organizar melhor a programação. Essas atividades são públicas, acontecem com uma periodicidade fixa e são programadas pelo Povo da Casa. A Clínica Aberta de Psicanálise, a CNV e o Ateliê Vivo são exemplos de atividades regulares que já aconteciam na Casa do Povo nos anos anteriores. A partir de 2018, acolhemos o Boxe Autônomo, a loga, o GAPI, a Redação Aberta e o Círculo de Reflexão sobre Judaísmo Contemporâneo, todos com atividades públicas regulares.

Em 2019, somado às atividades acima, passamos a acolher o grupo de estudos aberto do Mitchossó e as rodas de conversa e escuta do Fala, homem!. Em 2019, após quase cinco anos, o GE de Peito Aberto deixou a Casa do Povo e se separou do Ateliê Vivo para seguir seus rumos por outros espaços de São Paulo, buscando se renovar e dar espaço para outros grupos na Casa.

Gostamos de trabalhar com a ideia de atividade regular ao invés de cursos, na medida em que buscamos dissolver o binômio professor-aluno e as relações aí implicadas. A busca por outras dinâmicas possíveis visa a construção de modos alternativos de contribuição monetária e também de podermos pensar a produção de conhecimento de forma menos vertical e hierárquica. As atividades regulares são menos um espaço de capacitação técnica e mais um momento de encontros, onde pessoas com diferentes saberes podem trocar, questionar, conviver, conversar, discordar, propor, realizar. Ou seja, são antes de mais nada, espaços de convivência em que os saberes e as pessoas se formam uns aos outros.

CLÍNICA ABERTA DE PSICANÁLISE

O coletivo de psicanalistas atende todos os sábados, das 11h às 14h, em sessões

individuais de uma hora. Aqueles que desejam ser atendidos encontram uma lista com horários, a qual devem preencher com seu nome e esperar ser chamados. Os atendimentos são feitos em um display simples, de duas cadeiras viradas frente a frente, em espaços de passagem da Casa do Povo, como o patamar entre as escadas, os jardins laterais, etc. Não há obrigatoriedade de retorno mas, caso retorne, o paciente poderá ser atendido por qualquer um dos integrantes do coletivo, não havendo assim uma continuidade necessária com o mesmo analista. Os atendimentos são gratuitos.

ATELIÊ VIVO

O Ateliê Vivo é uma biblioteca pública de modelagens que funciona todos os sábados, das 14h às 21h. Assim como uma biblioteca comum, a biblioteca de modelagens se destina àqueles que já sabem construir sua roupa. Ainda assim, todo primeiro sábado do mês há uma oficina onde se ensina a costurar peças simples para iniciantes. As inscrições são feitas no local uma hora antes e há 10 vagas disponíveis em cada sábado.

BOXE AUTÔNOMO

O Boxe Autônomo puxa treinos no terraço da Casa do Povo, contando também com duas salas de apoio, onde estão o ringue, os sacos de pancada e o restante do material, como luvas, proteções e ataduras. Os treinos acontecem às segundas e quartas-feiras, das 18h30 às 20h e recebem todos os tipos de público, de crianças a terceira idade. Durante o ano de 2018 nenhum valor foi cobrado pelos treinos.

AULAS DE IOGA

A prática de loga Iyengar acontece toda sexta-feira às 9h30, no segundo andar da Casa do Povo e é facilitada por Paula Ordonhes. Os encontros são abertos a todas as pessoas interessadas, sem necessidade de experiência prévia. O participante é convidado apenas a trazer roupas confortáveis e um cinto ou um echarpe para utilizar na prática. Cada encontro tem a contribuição sugerida de R\$10 para a continuidade da atividade, além de uma contribuição livre para a manutenção da Casa do Povo.

GAPI

O grupo é coordenado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bom Retiro e utiliza práticas integrativas como plantas medicinais, fitoterápicos e auriculoterapia e dinâmicas que acontecem durante a roda de conversa. Os encontros acontecem semanalmente com temas escolhidos pelos próprios usuários da UBS. De acordo com o assunto de cada encontro, é servido um chá que estabelece relação com tema do dia e funciona como disparador da conversa e da socialização. O GAPI é gratuito e aberto a moradores e frequentadores do bairro. Os encontros acontecem às quintas-feiras, às 14h.

CÍRCULO DE REFLEXÃO SOBRE JUDAÍSMO CONTEMPORÂNEO

As atividades do Círculo de Reflexão sobre Judaísmo Contemporâneo acontecem uma vez por mês aos sábados. A cada encontro um convidado diferente fala sobre sua experiência em um tema ligado à cultura judaica. Após a breve fala, uma roda de conversa é aberta para a participação dos demais.

REDAÇÃO ABERTA

Redação Aberta é um espaço de oficinas organizado pelo coletivo ÉNois, onde jornalistas e cidadãos se reúnem para discutir questões, compartilhar recursos e conhecimento e aprender a relatar e investigar histórias em seus territórios. O encontro acontece uma vez por mês.

GRUPO DE ESTUDOS DO MITCHOSSÓ

Além dos encontros fechados para os integrantes, o coletivo organiza um grupo de estudos mensal na forma de roda de conversa com discussões teóricas que envolvem a vivência asiática, a história das migrações para a América do Sul, teoria feminista coreana e outros embates contemporâneos.

ENCONTRO DO FALA, HOMEM!

O grupo abre espaço para uma conversa informal voltada a homens que entendem a masculinidade e o desempenho de tantos papéis sociais como uma vivência complexa e, por isso, importante de ser debatida. Os encontros são conduzidos pelos psicanalistas Heidi Tabacof, Sabrina Arini, Marianne de Toni, Cristiane Gonzalez Gomes, Fabrício Brasileiro e Ricardo Portolano, acontecem semanalmente, são gratuitos e não precisam de inscrição prévia.

4/ EVENTOS COMEMORATIVOS

Todos os anos são celebradas na Casa do Povo algumas datas marcantes para a instituição. Trata-se de reunir o Povo da Casa, a equipe técnica, a diretoria, o conselho, os associados e o público em geral para que possamos re-memorar e comemorar esses eventos. A lembrança do passado sempre como uma ferramenta do presente para a construção de outros futuros.

Levante do Gueto de Varsóvia

O Levante é celebrado anualmente na Casa do Povo desde a sua inauguração e acontece como um marco fundamental que conecta o passado e o presente da instituição, clamando sempre por novas formas de resistência na atualidade.

O encontro recorda e homenageia os heróis e mártires da resistência judaica contra a barbárie nazista no dia 19 de abril de 1943. No episódio, que ficou conhecido como Levante do Gueto de Varsóvia, homens e mulheres confinados do último Gueto estabelecido em Varsóvia (Polônia), combateram e resistiram às forças nazistas, e morreram lutando ao invés de serem levados aos campos de concentração.

Em 2019 foi celebrado o 76º Levante. Começou como sempre com um breve discurso da Diretora-Presidente (Denise Grinspum), seguido da cerimônia de acendimento das velas. Seis velas são acendidas por lideranças de diferentes resistências atuais, simbolizando os seis milhões de judeus, negros, comunistas e LGBTs mortos na Shoá. Nesta ocasião, as velas foram acendidas por Jairo Degenzsajn, movimento Hashomer Hatzair, Anatol Mamontow, jovens do Boxe Autônomo, entre outros. A cerimônia segue com um discurso de um orador convidado. Em 2019, contamos com a participação Ailton Krenak. Após o discurso, o Coral Tradição encerrou o evento, cantando diferentes músicas de seu repertório em ídiche e finalizando sempre com o *Hino dos Partizanos*, cantado pelos judeus e judias que resistiram no Levante do Gueto de Varsóvia.

Aniversário da Casa do Povo

Anualmente a Casa do Povo celebra seu aniversário no mês de agosto. Se nos anos anteriores a festa tinha um clima caseiro, com pouco público externo e mais ligada ao Povo da Casa, em 2019 seguimos o que já havia acontecido em 2018: um evento transgeracional, que aconteceu ao longo de todo o dia com uma programação simultânea

nos quatro andares da instituição, mesclando práticas artísticas e atividades acolhidas ao longo do ano.

Em 2019, a programação contou com a realização do Bazar do Ateliê Vivo com acervo do grupo e ateliê aberto, uma apresentação do Boxe autônomo com ringue montado e sparring com alunos e convidados, uma apresentação do Coral Tradição, a performance *Bichos Soltos* (Aline Bonamin, Clarice Lima, Nathalia Mendonça, Marcela Costa e Patrícia Árabe) e *Omóni* do Mitchossó, loga na laje, *Putz Bahia*, show de lançamento do MEXA e, por fim, karaokê e pista de dança.

Encontro de Corais

O Encontro de Corais comemorou sua 7a. edição na Casa do Povo. O evento, que tem o Coral Tradição como anfitrião, recebeu grupos de outras instituições para uma tarde musical no dia 30 de novembro. Participaram desta edição os corais Nossa Senhora das Mercês, Vox Jubili, Kadosh, Núcleo de Convivência da Unibes e Coral Mizmor.

Festa do Povo da Casa

A Festa do Povo da Casa costuma ser o marco do final das atividades do ano. Realizada no começo de dezembro ou ainda no final de novembro, trata-se de um momento em que todos os coletivos da Casa do Povo se reúnem e montam um dia de atividades ou apenas de convivência para festejar o ano que passou. Em 2019, a festa de encerramento foi feita junto com a comemoração do Chanucá, no dia 21 de dezembro, com um tom mais intimista.



Povo da Casa

Entre coletivos artísticos, movimentos autônomos, iniciativas comunitárias e associações do Bom Retiro, a Casa do Povo reúne projetos que fazem uso do espaço e participam de seu funcionamento. Essa comunidade autogerida, chamada Povo da Casa, foi formada em 2019 por cerca de **18 coletivos fixos** e 5 menores regulares.

Por se tratar principalmente de um assunto de comunicação interna, a gestão desses coletivos no espaço da Casa do Povo é feita pela comunicação junto à curadoria. Através de ferramentas como grupos do whatsapp, mailings, reuniões, e agendas compartilhadas, fazemos a informação circular entre todos. Paralelamente, em 2019 o Povo da Casa participou ativamente da gestão por meio dos GRUPOS DE TRABALHO da biblioteca, da construção do jardim e do COLEGIADO DA CASA que deve passar a ser a instância de gestão desses coletivos em 2020.

Entre as ações que envolvem os coletivos, estão as reuniões mensais do POVO DA CASA que acontecem na segunda terça-feira de cada mês. Os encontros surgem para dar conta de um alinhamento dos coletivos com a instituição e para gerar propostas coletivas. Entre as atividades que surgem dessas dinâmicas, estão os mutirões de reparos do prédio e as festas de aniversário da Casa do Povo. Em agosto de 2019, os 66 anos da Casa do Povo reuniu, em um dia, 9 atividades simultâneas organizadas pelos coletivos.



Aqui vai a lista dos grupos por data de criação/entrada na Casa do Povo

CORAL TRADIÇÃO

Desde 1988

O Coral Tradição canta exclusivamente na língua ídiche e desenvolve suas atividades na Casa do Povo desde 1988. Regido pela maestrina Hugueta Sendacz, o repertório do Coral é composto por músicas folclóricas e populares. Seu objetivo é preservar as canções e outros valores culturais criados em ídiche para transmiti-los às novas gerações.

O grupo se apresenta em comemorações e eventos da Casa do Povo, assim como em instituições e igrejas da cidade. Os ensaios do Coral Tradição acontecem às segundas-feiras, às 20h.

COLETIVO DE DIÁLOGO E DIVERSIDADES TÁTICAS (COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA)

Desde 2015

Grupo autônomo de pesquisa e prática de diálogo cujo foco de atenção é a maneira como escutamos uns aos outros e como convivemos nos sistemas sociais buscando contribuir para a construção de um mundo onde caibam muitos mundos.

O Coletivo de diálogo e diversidade de táticas se reúne e promove encontros regulares na Casa do Povo, alguns abertos ao público e divulgados na agenda, conhecidos popularmente como CNV (comunicação não violenta), nome anterior do grupo.

COLETIVA OCUPAÇÃO

Desde 2016

É um encontro entre estudantes, artistas e performers de diferentes regiões de São Paulo que se conheceram durante as ocupações decorrentes da reorganização escolar proposta pelo Governo do Estado de São Paulo em 2015 e 2016. O grupo nasceu dessa aproximação e desde 2016 desenvolve um trabalho contínuo de convivência e criação na Casa do Povo. A luta secundarista seguiu por vários espaços e ganhou diferentes desdobramentos – o teatro foi uma delas. Durante as ocupações, o grupo experienciou o que é pensar e agir através do corpo e performance como instrumento de combate.

MEXA

Desde 2016

O Grupo MEXA, segundo o próprio coletivo define, é formado por “uma equipe interdisciplinar: artista, ativista, cabeleireira, atriz, cineasta, comunicadoras, jornalista, fotógrafa e as sem profissão (...), LGBT, QIA, cadeirantes, negros”. Se utiliza de táticas artísticas para defender e promover o encontro da diversidade da população em situação de vulnerabilidade social. O grupo se formou em 2015 e atua por meio de diversas ações em alguns centros de acolhida da região do Bom Retiro, em especial o Florescer, primeiro centro de acolhida de São Paulo destinado a mulheres trans em situação de rua. O grupo foi selecionado em 2016 pela Residência para Coletivos e desde então continua usando o espaço para o desenvolvimento de suas práticas. A proposta desenvolvida durante a residência, 69 Salas H&V, parte de uma série laboratórios experienciais e vivências que buscam pensar e discutir questões ligadas à marginalidade a partir de relatos e histórias pessoais dos integrantes do grupo.

CLÍNICA ABERTA DE PSICANÁLISE

Desde 2017

A Clínica Aberta de Psicanálise vem do desejo de um grupo de analistas de que a psicanálise possa existir para além do consultório privado, de forma acessível e ampla na vida da cidade, intervindo nas condições de vida existentes a partir do entendimento do que é a vida inconsciente. O grupo oferece atendimentos gratuitos na Casa do Povo aos sábados na forma de plantões psicanalíticos.

CÍRCULO DE REFLEXÃO SOBRE JUDAÍSMO CONTEMPORÂNEO

Desde 2018

O Círculo de Reflexão sobre Judaísmo Contemporâneo propõe leituras e conversas sobre temas candentes que envolvem a vida judaica, formando um espaço de diálogo qualificado

pela contribuição dos participantes. Os encontros, na forma de grupo de estudos e leitura, acontecem mensalmente aos sábados na Casa do Povo.

ÉNOIS ESCOLA DE JORNALISMO

Desde 2018

O projeto apoia, desde 2009, o desenvolvimento de jovens das periferias que aprendem, refletem e produzem jornalismo. O objetivo da agência-escola é usar o jornalismo como ferramenta para que o jovem possa interpretar o mundo à sua volta, questionar seu papel na sociedade e também atuar como jornalista. Mais de 500 jovens entre 16 e 21 anos já passaram pela formação presencial na Escola de Jornalismo. Visando multiplicar o conhecimento transmitido nas aulas presenciais, em 2014 o projeto também criou a primeira escola de jornalismo online do Brasil, hoje com mais de 5 mil alunos inscritos. A maior parte das atividades se restringe aos alunos inscritos em cada ano, como aulas, formações e oficinas, muito embora haja algumas atividades abertas ao público.

PARQUINHO GRÁFICO (PUBLICATION STUDIO SÃO PAULO + OCUPEACIDADE)

Desde 2018

O Parquinho Gráfico é a união de dois coletivos que já habitavam a Casa do Povo, o Publication Studio São Paulo (desde 2016 usava a Casa do Povo com o nome de Edições Aurora) e o Ocupeacidade (desde 2013 na Casa do Povo). Juntos, eles formaram o Parquinho Gráfico, aliando o pensamento editorial do PS_Studio ao conhecimento de recursos gráficos artesanais do Ocupeacidade. Também reuniram seus equipamentos, ampliando o espectro de ação de ambos os grupos e dando margem à uma imaginação gráfica que se desenvolve em ações na rua, em oficinas, em publicações clássicas e em outras mais experimentais.

GAPI (GRUPO DE ALIMENTAÇÃO E PRÁTICAS INTEGRATIVAS)

Desde 2018

O grupo é coordenado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bom Retiro e utiliza práticas integrativas como plantas medicinais, fitoterápicos e auriculoterapia e dinâmicas que acontecem durante a roda de conversa. Os encontros acontecem semanalmente com temas escolhidos pelos próprios usuários da UBS. De acordo com o assunto de cada encontro, é servido um chá que estabelece relação com tema do dia e funciona como disparador da conversa e da socialização. O GAPI é aberto a moradores e frequentadores do bairro. Os encontros acontecem às quintas-feiras, às 14h.

IOGA

Desde 2018

O loga na Casa do Povo é muito mais do que um curso. Seus participantes formaram um grupo que se mobiliza como coletivo, participa dos mutirões e reuniões do Povo da Casa,

ATELIÊ VIVO

Desde 2018

Em 2018, o Ateliê Vivo se desmembrou do GE, grupo do qual nasceu. Se a princípio o Ateliê Vivo era uma atividade pública organizada pelo GE, a partir do ano passado o Ateliê Vivo passou a configurar mais um grupo da Casa do Povo. O coletivo propõe trabalhar a autonomia no processo de construção de uma peça de roupa por meio do resgate de técnicas manuais. Potencializando a interação material (escolher o tecido, cortar, costurar) e o fazer manual (todas as etapas são manuais, mesmo as que utilizam maquinários auxiliares), agindo de forma viva e ativa no ciclo de produção da moda. Aos sábados, o

grupo coordena a biblioteca pública de modelagens que é aberta ao público que deseja construir sua própria peça de roupa a partir dos moldes disponíveis.

BOXE AUTÔNOMO

Desde 2018

O Boxe Autônomo atua desde 2015 em ocupações e espaços públicos da cidade, entendendo o esporte como direito social e como uma plataforma de cultivo de valores como o antirracismo, antifascismo e o combate a todas as formas de discriminação.

MITCHOSSÓ

Desde 2019

Mitchossó é uma expressão coreana que se traduz para o português como “você enlouqueceu?” e é utilizada para confrontar comportamentos transgressores de uma convenção social. Mitchossó é um coletivo coreano-brasileiro que reúne pessoas da colônia coreana para compartilhar relatos e experiências pessoais, questionando assuntos considerados polêmicos ou proibidos dentro da comunidade a fim de criar novos laços de cumplicidade. Além dos encontros fechados para os integrantes, o coletivo organiza um grupo de estudos mensal na forma de uma roda de conversa com discussões teóricas que envolvem uma vivência asiática, para além da coreana, e seus embates contemporâneos.

FALA, HOMEM!

Desde 2019

O grupo abre espaço para uma conversa informal voltada a homens que entendem a masculinidade e o desempenho de tantos papéis sociais como uma vivência complexa e, por isso, importante de ser debatida. Os encontros são conduzidos pelos psicanalistas Heidi Tabacof, Sabrina Arini, Marianne de Toni, Cristiane Gonzalez Gomes, Fabrício Brasiliense e Ricardo Portolano, acontecem semanalmente, são gratuitos e não precisam de inscrição prévia.

A Casa do Povo segue acolhendo associações de bairro e movimentos judaicos

Além de grupos fixos, a Casa acolhe encontros pontuais de coletivos presentes no bairro do Bom Retiro. Entre eles, estão encontros diversos de imigrantes como do **Se Yo Puedo**, da comunidade boliviana como o **Comitê Eleitoral da Federação Boliviana de São Paulo** e grupos de dança e música tradicionais como **Wayna Tinkus** e **Fraternidad Caporales**, a Associação Coreana associações coreanas, e também agentes de saúde do território como o consultório na rua, e UBS-Bom Retiro. Vale também destacar alguns movimentos judaicos que usam a Casa do Povo de forma pontual como o **Observatório judaico pelos direitos humanos** e **Judeus pela democracia**.

Em 2019, alguns grupos saíram também da Casa do Povo

GE [GRUPO MAIOR QUE EU] | Funcionava desde 2013 na Casa do Povo. A sua fundadora, Karlla Giroto, organizou a transição para o Ateliê Vivo e levou os encontros pontuais do grupo de estudo para outros espaços, entre os quais o Esponja.

MICRO-HISTÓRIAS | O grupo funcionou desde 2018. Não existe mais como grupo. Convidamos uns integrantes a participar de um projeto pontual no arquivo em 2020.

ASSOCIAÇÃO DE COMUNICADORES BRASIL-BOLÍVIA (ASCOBOLBRA) | Se reunia desde 2015 na Casa do Povo. Diminuiu suas atividades na Casa do Povo, mas continua

próxima, enviando outras solicitações para outros tipos de uso.

OFICINA DE IMAGINAÇÃO POLÍTICA | O grupo que foi criado na ocasião da 32 Bienal (2016) funcionou desde 2017 na Casa do Povo. Ele foi se desfazendo mas alguns integrantes, como Amilcar Packer, seguem usando o espaço. Além disso, o mobiliário da oficina (mesas, bancos, etc.) continuam no espaço e seguem usados por todas e todos.



Desenvolvimento
institucional

- 1/ Sobre a criação do círculo Desenvolvimento Institucional
- 2/ Associados
- 3/ Ações, campanhas e parcerias
- 4/ Leis de incentivo
- 5/ Apoie a Casa do Povo [em fase de implementação]

1/ Sobre a criação do círculo Desenvolvimento Institucional

Considerações gerais

A construção deste novo círculo foi iniciada em outubro de 2018 visando:

- contribuir para o posicionamento da Casa junto aos seu público interno (associados e povo da casa) e externo (comunidade judaica, comunidade artística, vizinhança e apoiadores no geral);
- propor e realizar ações que visam a sustentabilidade financeira da Casa;
- organizar, fidelizar e manter os apoiadores existentes;
- criar estratégias para ampliação da rede de indivíduos, organizações e empresas que apóiam a Casa do Povo;
- sistematizar suas diferentes políticas de apoio.

Para atingir estes objetivos, entendeu-se que era necessário desenvolver **ações estruturantes, ações de relacionamento e ações de gestão de captação**. Um pouco mais de um ano depois, reconhece-se que todas as atividades realizadas de alguma forma traziam estas 3 características em maior ou menor grau: do aspecto mais interno e invisível - como organização de dados cadastrais de apoiadores, por exemplo, - a diálogo direto com novos apoiadores.

Plataforma online, campanhas e programas

Além disso, ao longo da missão foi criada de uma **plataforma online de doação**. Após pesquisa entre várias ferramentas existentes e utilizadas por outras organizações receptoras de doação, optamos pela implementação da plataforma online Trackmob. Esta ferramenta permite a criação de múltiplas campanhas - contínuas e pontuais - com a criação de um único banco de dados (CRM) e controle financeiro. Desta forma, estamos automatizando as cobranças e facilitando o processo de contribuição financeira. Do ponto de vista da instituição, isso torna o controle mais confiável e transparente.

Já foram criadas as seguintes campanhas ou programas pela plataforma:

TAIB 60 Anos [ativa] - página pública de arrecadação para a retomada do teatro TAIB. Ficará ativa até o final da campanha de apadrinhamento de cadeiras (lançada em agosto de 2019)

Associados [ativa] - página acessada somente por associados como forma de migrar os pagamentos manuais (transferências bancárias e emissão/envio de boletos um a um) para um sistema automatizado. Ficará ativa permanentemente, pois é o meio pelo qual também ingressarão novos associados (lançada em dezembro de 2019)

Jantar Anual [desativada] - página pública para compra de ingressos para evento de arrecadação. Funcionou até setembro de 2019 e foi desativada após o evento.

Doação por lei de incentivo [desativada] - página pública para informar indivíduos interessados em doar via isenção fiscal e recolher seus dados para contato. Ficou ativa durante o mês de dezembro de 2019.

Apoie a Casa do Povo [em fase de ativação] - página pública para doações recorrentes de pessoas físicas para manutenção da instituição. A ser lançada em 2020.

2/ associados

Associados zelam pela missão, visão, princípios e valores da Instituição e cooperam para o êxito das finalidades para as quais a Instituição foi criada. Além disso, este grupo é a base da governança da instituição.

- Números e valores

São 60 associados ativos hoje cujas contribuições somam o montante anual de R\$ 85.464 (atualizado em fevereiro de 2020). Há 16 associados cuja contribuição não está em dia e está sendo feito um trabalho periódico visando a normalização dessa situação com cada associado.

No início do ano de 2019, foi feito uma aproximação individual para retomar as contribuições associativas e recuperar os valores em atraso. Como resultado desse trabalho, foi regularizada a situação de 12 associados e recuperado o montante de R\$ 12.640.

- Pequena enquete

Foram selecionados 24 associados, com a maior diversidade possível (idade, percurso dentro da instituição, pertencimento à comunidade judaica ou não), dos quais 9 responderam a uma entrevista feita por telefone. O questionário empregado investigava as motivações, o entendimento que cada um tem do seu papel e do coletivo, formas e critérios de adesão e crescimento do grupo, benefícios e pagamento das contribuições. As respostas compiladas ajudaram a nortear políticas com os associados, e principalmente, nos deram subsídios para diferenciar o papel do associado do papel do amigo da Casa do Povo, programa que vai ser criado em março de 2020.

- Eventos e comunicação

Desde novembro de 2018, os associados vêm recebendo informes mensais por email. Estas comunicações têm a função dupla de acompanhar o envio do boleto e de prestar um serviço de informação atualizando e compartilhando com este grupo notícias e informações que não necessariamente circulam nas outras redes e canais de comunicação da instituição.

Em junho de 2019, foi feito um esforço de atualização de dados cadastrais por meio de questionário online. O conjunto de respostas constitui uma base de informações mais segura para envios de comunicados digitais e impresso.

Em novembro de 2018 e de 2019, foram realizados cafés da manhã com associados. Foram ocasiões para compartilhar ao vivo com o grupo as realizações do ano e planos

para o ano seguinte. Também é uma boa oportunidade de alertar os associados para a contribuição via isenção fiscal que tem seu esforço concentrado no fim do ano.

- Engajamento dos associados em outras campanhas

Além da contribuição associativa, os associados acabam colaborando e sendo agentes multiplicadores em outras frentes e campanhas da Casa do Povo, como:

- Jantar de arrecadação 2019: das 102 pagantes, 14 são associados
- TAIB 60 Anos: dos 32 doadores, 12 são associados
- Lei federal de incentivo à cultural: dos 59 doadores PF, 10 são associados
- as duas empresas doadoras via ProAC ICMS (Fit e Léo Madeira) também são dirigidas por indivíduos e/ou famílias associadas.

3/ ações, campanhas e parcerias

Em 2019, houve esforço de captação concentrado em duas campanhas “Evento de Arrecadação” e “TAIB 60 Anos”. A primeira segue uma série histórica desde 2016 e é um evento de uma noite para poucas centenas de pessoas que doam para Casa do Povo por meio da compra de um ingresso ao evento. A segunda campanha iniciou-se em agosto de 2019 e seguirá ativa até outubro de 2020 com intuito de levantar recursos para retomada do teatro localizado no subsolo da Casa do Povo e desativado desde há pelo menos 20 anos.

Evento de arrecadação

- Jantar

O evento foi realizado no dia 26 de setembro de 2019 no segundo andar da Casa do Povo, porém com todos os andares abertos para visitação. O jantar volante foi pilotado por **Helena Rizzo** e **Casa Manioca**. Introduzido pelo músico, ator e diretor **Vinicius Calderoni**, o ator, escritor, roteirista e humorista **Gregório Duvivier** apresentou um texto inédito que preparou especialmente para a ocasião. O convite do evento foi desenhado pelo artista **Rodrigo Andrade**, a cenografia foi concebida por **Susana Steinbruch** com iluminação de **Anna Turra**. Todas as pessoas mencionadas acima participaram voluntariamente do evento. A produção é realizada por **Veridiana Mott**.

Comissão organizadora do jantar: Eliana Finkelstein, José Luis Pereira Sousa Filho, Joyce Pascowitch, Paulo Vieira, Renata Schmulevich, Renato Cymbalista e Susana Steinbruch
Apoiadores: FIT, ABSOLUT e MAXI

- Leilão de cadeiras

Realizou-se na ocasião um leilão de cadeiras de praia customizadas por 20 artistas contemporâneos convidados. Esta ação paralela deu-se como uma possibilidade de ampliar a arrecadação do evento já que o número de convites disponibilizados para 2019 comparativamente ao evento de 2018, foi um terço menor.

Foi disponibilizada uma cadeira de praia MOR branca como suporte para que cada artista pudesse propor livremente uma obra.

O leilão permitiu lances remotos nos dias que antecederam o jantar e também durante o evento. Para cada cadeira, o lance inicial foi de R\$ 4 mil com incrementos de R\$ 500 até o teto máximo de R\$ 13,5 mil. Os convidados interessados em dar lances receberam um número de identificação na entrada do evento com o qual poderiam assinalar os valores ofertados ao lado da ficha técnica de cada cadeira.

Para cada artista participante foi oferecida uma ajuda de custo de R\$ 500.

Artistas participantes: Alex Cerveny, Alexandre Canonico, Ana Luiza Dias Batista, Antônio Malta Campos, Bruno Dunley, Caetano de Almeida, Carla Chaim, Débora Bolsoni, Detanico Lain, Fabio Morais, Guga Szabzon, João Loureiro, Lia Chaia, Marepe, Marina Rheingantz, Mauro Piva, Nicolás Robbio, Rochelle Costi, Rodrigo Bivar, Yasmin Guimarães

Comissão organizadora do leilão de cadeiras: Eliana Finkelstein, Marina Buendia, Susana Steinbruch, Vivian Bernfeld

- Dados e resultados

Valor individual do ingresso: R\$ 1,5 mil

Ingressos vendidos: 194 ingressos

Cadeiras vendidas: 8 (dos artistas Caetano de Almeida, Guga Szabzon, Lia Chaia (2 edições), Marepe, Marina Rheingantz, Nicolás Robbio, Rochelle Costi)

Valor total arrecadado: R\$ 349.433,20

Custo do evento: R\$ 101.600

Repercussão na mídia impressa: coluna da Sonia Racy no Estado de São Paulo e de Mônica Bergamo na folha de São Paulo



TAIB 60 Anos

A retomada do TAIB, teatro localizado no subsolo da Casa do Povo, faz parte de um amplo esforço pela captação de recursos para a reforma do edifício como um todo. O projeto de reforma com autoria de André Vainer, Sílvio Oksman e Ilan Szklo está estimado - ainda não orçado, já que a apuração exata depende da finalização dos projetos executivos de arquitetura e complementares - em R\$ 8 milhões. Cerca de 50% deste valor destinar-se-á à reforma do teatro. A campanha, iniciada em agosto de 2019, tem como primeiro parceiro institucional a Associação Mobiliário e Design Moderno Brasileiro (AMDDB) - entidade privada sem fins lucrativos que reúne galerias comerciais de mobiliário moderno.

- Restauro das cadeiras

O ponto de partida para esta ação conjunta foi a valorização do mobiliário do TAIB. Para engajar a sociedade civil nesta empreitada de recuperação do teatro, foi criada uma campanha de apadrinhamento simbólico de cadeiras. Dentro deste acordo de parceria, a AMDDB restaurou um total de 50 cadeiras sem custo para a Casa do Povo.



- Feira MADE mercado-arte-design | A campanha foi lançada quando a AMDDB apresentou a história do TAIB como conteúdo do seu espaço institucional na feira MADE mercado-arte-design, no Pavilhão da Bienal em São Paulo, entre os dias 22 e 25 de agosto de 2019. A proposta arquitetônica do stand foi concebida por Federico Concilio. Foi apresentado um conjunto de cadeiras originais e outras restauradas em formato de auditório, além de vitrines com a documentação histórica contando ao público os 60 anos de trajetória do teatro.

A AMDDB também propôs uma programação pública dentro do espaço que inclui uma fala com Benjamin Seroussi, diretor da Casa do Povo, e Guilherme Wisnik,

curador da exposição "Conversas na praça: o urbanismo de Jorge Wilheim" na ocasião, em cartaz no Sesc Consolação.

- Restauro dos painéis | Um dos destaques do stand da AMDMB na feira MADE foi a apresentação de um dos painéis pintados por Gershon Knispel restaurado. A cena da peça "Mãe Coragem" é um dos 8 painéis que compunham o espaço do TAIB e foram se deteriorando com a desativação do teatro. Outros 3 painéis foram recuperados e devem ser restaurados ao longo do ano de 2020.



- Presença nas galerias | As galerias associadas à AMDMB na cidade de São Paulo e em Belo Horizonte receberam conjunto de longarinas com três cadeiras para exposição em seus espaços e aproximar possíveis apoiadores.



- Comunicação

Material impresso A Casa do Povo produziu dois principais materiais impressos para divulgação da campanha. Um folder que explica o encadeamento da campanha, parceiros envolvidos e a história do TAIB e um cartão que simula um ingresso pelo qual o interessado em participar da campanha deixa seus contatos.

Estes materiais foram distribuídos na MADE, Jantar de arrecadação da Casa do Povo e foram disponibilizados para distribuição nas galerias AMDMB.



Material digital A campanha ganhou banner fixo no site da Casa do Povo e página interna que descreve a parceria e a campanha em detalhes.



No Instagram, houve postagens dedicadas à campanha no período da abertura da MADE e uma contagem regressiva para o 60o aniversário do TAIB iniciada em 22/10 além dos destaques nos stories.



A Casa do Povo criou uma página dedicada na plataforma trackmob para receber doações para campanha.



Para ajudar as galerias AMDMB na divulgação da campanha aos seu público via whatsapp, reunimos e compartilhamos orientações, textos curtos, imagens e links para comunicação fácil e imediata com possíveis interessados.

Material audiovisual A AMDMB mobilizou um grupo voluntário de profissionais do audiovisual que realizou um vídeo curto sobre o processo de pesquisa nos arquivos, retirada e restauro das cadeiras, além do espaço do TAIB como ele se encontra hoje. Este vídeo foi exibido no stand da AMDMB na feira MADE.

A partir destes registros, outro grupo de profissionais parceiros da Casa do Povo propuseram uma nova versão que resultou em uma segunda versão veiculada nas redes sociais e jantar anual de arrecadação.



Mídia espontânea O lançamento da campanha foi publicizado pelos seguintes veículos de cultura e semanários.

20/08/2019, Vejinha

[Campanha é lançada para restaurar Teatro Taib, ícone dos anos 60 e 70](#)

23/08/2019, Estadão

[Campanha para recuperar teatro é lançada em São Paulo](#)

23/08/2019, Istoé

[Campanha para recuperar histórico teatro Taib é lançada em São Paulo](#)

03/10/2019, Programa Metrópolis - TV Cultura

[Teatro Taib, símbolo de resistência cultural, começa reconstrução](#)

- Números e resultados [atualizado em fev. de 2020]

Data de início da campanha: agosto de 2019

Data de término da campanha: outubro de 2020

Cadeiras restauradas: 50

Número de doações realizadas: 32

Valor arrecadado com parcelas por vir em fev. de 2020: R\$ 151.822,20

[Valor compensado até 01.01.2020 R\$ 69.516,15]

[Valor compensado até fev.2020 de R\$ 91.494,30]

Valor prometido por diversos doadores, mas ainda não efetuado: R\$ 80.000,00

Meta de arrecadação até o fim de 2020: R\$ 1 milhão

4/ Leis de incentivo

ProAC ICMS | O Plano anual 2018 inscrito na Secretaria estadual da cultura foi prorrogado e a captação de recursos seguiu em 2019. O Plano anual obteve um total de R\$ 147.607,18 sendo que R\$ 117.607,18 foram captados em 2019. As duas empresas parceiras foram Léo Madeiras (R\$ 60 mil) e Fit (R\$ 57.607,18).

Lei federal e incentivo à cultura | O Plano Anual 2020 aprovado pela Secretaria Especial da Cultura no valor de R\$ 3.000.000,03 sob o PRONAC 193030 teve R\$ 709.134,37 captados. O maior valor alcançado nesta ação pela instituição foi resultado da doação de 59 pessoas físicas e 5 pessoas jurídicas. Das 44 pessoas físicas que doaram em 2019, 33 voltaram a doar em 2020. Portanto, somaram-se a elas 26 doadores. Das 3 empresas que doaram em 2019, todas reafirmaram seu compromisso e aumentaram valores. Além disso, conquistamos duas novas empresas doadoras.

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
doadores PF	14	10	19	29	45	59
doadores PJ	3	2	4	3	3	5
valor doado (PF)	R\$9,358	R\$29,360	R\$44,630	R\$121,570	R\$150,454	R\$178,334
valor doado (PJ)	R\$144,000	R\$95,000	R\$120,000	R\$145,000	R\$175,000	R\$530,800
valor total	R\$153,358	R\$124,360	R\$164,630	R\$266,570	R\$325,454	R\$709,134

5/ Apoie a Casa do Povo [em fase de implementação]

Com o objetivo de expandir a rede de apoio formada pela sociedade civil, a Casa do Povo lança um programa de assinatura em que qualquer pessoa pode fazer contribuições recorrentes a partir de qualquer valor. Os benefícios aos assinantes correspondem não ao montante doado, mas sim, à longevidade da relação. Desta forma, ao longo do tempo, os assinantes receberão informes, brindes, experiências que estão conectadas ao que a Casa do Povo faz e ao território onde está inserida.

O programa será lançado em 2020 e o material de comunicação compreende três vídeos curtos (1 min) narrados por Gregório Duvivier e peças gráficas que derivam do conceito de contar o que a Casa do Povo faz a partir de personagens reais que a habitam.

Para a difusão do programa e coleção de benefícios concedidos, estão sendo realizadas parcerias com veículos de TV e periódicos, editora, comerciantes do Bom Retiro, instituições culturais e cinemas entre outros parceiros.



Obras
e manutenção

Em 2019 foram realizadas as obras listadas abaixo na edificação, assim como a manutenção regular do edifício. Vale destacar alguns pontos:

- **organização e logística cotidianas:** organizamos e ativamos 03 depósitos coletivos, organizamos nossa sala de equipamentos e sistematizamos melhor a limpeza e controle de gastos de materiais de limpeza e higiene ao longo do ano.
- **reforma do prédio:** concluímos a fase de levantamento métrico arquitetônico do edifício. Em consonância com os arquitetos negociamos os valores e profissionais para termos os projetos executivos de arquitetura e complementares em 2020 com a implantação de um novo time de arquitetura pensado para esta etapa.

Realizamos cerca de 90% de todas as obras listadas como necessárias no planejamento previsto para 2019, notadamente na hidráulica com intervenções de alvenaria para as prumadas de esgoto, além de uma grande revisão nas calhas de captação da água da chuva no telhado.

Além disso contamos no ano de 2019 com um zelador por todo o período que se encarregou da manutenção predial cotidiana e das obras realizadas. A remuneração dele está computada no item [10/ manutenção básica + zeladoria]. Sua remuneração média foi de 4.000 reais por mês. Foi uma contratação pontual já que em 2020, está previsto priorizar a obra de reforma e que a maioria das intervenções urgentes já foram realizadas.

Foi investido o valor total de **R\$ 202.311,86**

- 1/ AVCB
- 2/ Escritório de arquitetura
- 3/ Hidráulica
- 4/ Proteção contra incêndio
- 5/ Elétrica e iluminação
- 6/ Vidros e Caixilhos
- 7/ Documentação e Registros
- 8/ Acessibilidade e Segurança
- 9/ Obras Estruturais
- 10/ Manutenção Básica + zeladoria
- 11/ Regularização da edificação
- 12/ Organização e logística

1/ AVCB [auto de vistoria do corpo de bombeiros]

Terminamos algumas regularizações para a obtenção do AVCB.

VALOR TOTAL: R\$ 36.916,00

2/ ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA

Contratação de arquitetos para prestação de serviços especializados de arquitetura e consultoria referente a elaboração do projeto de intervenção e adequação dos espaços e o acompanhamento das demandas de manutenção e conservação do edifício.

VALOR TOTAL: R\$ 22.885,00

3/ HIDRAÚLICA

ÁGUAS PLUVIAIS

- 1) Telhado: substituição completa de todos os rufos antigos do telhado principal e dos rufos dos telhados da torre da caixa d'água e da torre da casa de máquinas. Readequação do comprimento das telhas do telhado principal (favorecer a manutenção da calha). Instalação de tela de proteção em toda a extensão da calha. Substituição da calha da casa de máquina. Revisão dos parafusos de costura das telhas. Vedação química de todos os parafusos, rebites e emendas. Reforma completa de todo o reboco das torres da caixa d'água e da casa de máquinas.
- 2) Revisão/desentupimento das descidas de água de chuva.
- 3) Ralos do terraço do edifício: remoção do excesso de manta asfáltica na boca dos ralos, reforço de impermeabilização na área afetada e reconstituição do contra-piso. Instalação de grelhas de ralos positivos em ferro fundido.
- 4) Poço de águas pluviais:
incrementos na automação do quadro de águas pluviais: instalação de relé de proteção contra queda de fase (quadro trifásico) ; instalação de teste de bóia ; substituição das contadoras e chaves de modo a permitir o revezamento automático das bombas.
 - a) recuperação de uma bomba queimada
 - b) manutenção preventiva em uma bomba: troca óleo termoeletrico, troca retentores/selos, troca rolamentos, limpeza.
 - c) isolamento de águas contaminantes.

ÁGUAS NEGRAS

1. Substituição da prumada de esgoto do segundo andar até o subsolo.
2. Adequação sanitária no térreo: encanamento do esgoto da máquina de lavar roupa e tanque da lavanderia.

ÁGUA FRIA

1. Instalação de todos os registros dos mictórios e torneira de pia furtados do banheiro do térreo.
2. Instalação torneira com temporizador térreo
3. Instalação de dois novos pontos de abastecimento para lavanderia (máquina lavar roupa e tanque).
4. Substituição da prumada de abastecimento da cozinha do segundo andar.

VALOR TOTAL: R\$ 44.350,00

4/ PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

1. Recarga e revisão de todos os extintores e mangueiras de incêndio.
2. Substituição luminárias de emergência roubadas/queimadas.
3. Cotação para compras de novas mangueiras em 2020 para substituir 03 peças condenadas nos testes.
4. Cotação para renovação do curso de brigada de incêndio.
5. Manutenção portas corta-fogo.

VALOR TOTAL: R\$ 1.378,00

5/ ELÉTRICA & ILUMINAÇÃO

1. Projeto e cotação de materiais + mão-de-obra para instalação de iluminação no hall de entrada e fachada em 2020.

2. Cotação de materiais + mão-de-obra para revisão do quadro de distribuição de energia no térreo (quadro menor da administração) em 2020.
3. Instalação de iluminação no terraço para acolher atividades noturnas.
4. Substituição de luminárias de emergência antigas e substituição de lâmpadas tubulares fluorescentes por novos dispositivos de LED, mais econômicos e ecológicos.
5. Adequação elétrica no circuito de iluminação da torre da escada.
6. Segundo andar:
 - a. Revisão e reorganização do quadro de luz.
 - b. Revisão e separação de circuitos.
 - c. Iluminação camarim.
 - d. Instalação de novo circuito elétrico para cozinha do andar.
 - e. Reativação do sistema de iluminação por vapor de sódio.
 - f. Instalação luz de vigia.
 - g. Adequação/acréscimo de interruptores.

VALOR TOTAL: R\$ 10.000,00

6/ VIDROS & CAIXILHOS

1. Correção dos caixilhos danificados com reparos de serralheria em toda edificação.
2. Troca de vidros danificados e revisão parcial da fixação dos vidros antigos.

VALOR TOTAL: R\$ 13.400,00

7/ DOCUMENTAÇÃO & REGISTRO

1. Documentação e registro: estruturação inicial de registros e documentos pertinentes à manutenção predial, com histórico de todos os procedimentos e intervenções.
2. Levantamento pontos sensíveis do prédio.
3. Arquivamento de NF de produtos com longas garantias.

8/ ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA

1. Manutenção preventiva e corretiva de corrimãos.
2. Instalação corrimão sala Ídiche.

9/ OBRAS ESTRUTURAIS

1. Demolição completa reboco do muro do recuo lateral primeiro andar. Construção de percinta de amarração sobre o muro (Ateliê Vivo)
2. Reforma de revestimento, impermeabilização das paredes externas e pintura sala do arquivo.
3. Reforma alvenaria biblioteca, segunda etapa (a primeira foi concluída em 2018)

VALOR TOTAL: R\$ 8.510,56

10/ MANUTENÇÃO BÁSICA REGULAR + ZELADORIA

1. Contratação apólice seguro para Casa do Povo

2. Correção vazamento na descida de águas pluviais no primeiro andar (dentro biblioteca).
3. Pintura espaços primeiro andar e térreo.
4. Reparo emergencial gabinete pia cozinha.
5. Levantamento vidros em situação de risco.
6. Instalação saia de madeira na base do tapume da fachada TAIB.
7. Correção placas de sinalização predial.
8. Reparos pontuais em mobília (mesas, cadeiras, reparo em pés das estantes, reaperto de estantes, etc)
9. Manutenção no TAIB
10. Colagem tacos por todo o prédio (colamos centenas de tacos nos últimos 18 meses)
11. Troca filtros bebedouros
12. Reparos básicos de equipamentos hidráulicos nas cozinhas, banheiros e bebedouros
13. Reparos básicos de elétrica em lâmpadas, tomadas, interruptores e quadros
14. Acionamento semestral/trimestral da bomba de incêndio no terraço
15. Acionamento trimestral das luminárias de emergência
16. Reparos nas portas das salas do terraço
17. Confecção estantes novas com material reaproveitado da casa
18. Manutenção de segurança escada madeira segundo andar: revisão corrimão antigo e reforço de sustentação em todos os degraus.
19. Tratamento com selante para espreguiçadeiras doação bienal
20. Manutenção de materiais da Casa: permanente limpeza e reorganização de tintas, madeiras, ferragens, solventes, materiais construção, ferramentas, etc

VALOR TOTAL: R\$ 48.000,00

11/ SEGURANÇA

1. Elaboração de novo projeto de segurança e consultoria para andamento na PMSP
2. Elaboração de novo projeto de acessibilidade com a Arq. Silvana Cambiaghi.
3. Consultoria da Engenheira Débora Arjona para itens pertinentes a incêndio

VALOR TOTAL: R\$ 16.872,30

12/ ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA

1. Organização e ativação de 03 depósitos coletivos: no térreo na sala “camarim”, no segundo andar na “sala da concha” e mezzanino.
2. Diversas movidas completas da biblioteca, acervo Ídiche e sala do Arquivo Vivo, em função de obras nos respectivos espaços.



A comunicação da Casa do Povo produz materiais diversos e gerencia canais plurais que dêem conta da diversidade de público e complexidade das ações. Focada na criação de conteúdos, a comunicação entende que as narrativas criadas em suas ações fazem parte da formação do seu público.

Em 2019 foram

18.000 visitantes durante o horário de funcionamento
30.800 seguidores no facebook
28.000 seguidores no instagram
4.800 emails cadastrados na newsletter
20 grupos ativos no whatsapp

Produção de conteúdo

141 postagens criadas para o instagram
140 postagens criadas para o facebook
40 newsletters enviadas
77 links de imprensa sobre a Casa do Povo
55 eventos criados no facebook
434 e-mails respondidos pelo info@casadopovo.org.br
+ de 700 mensagens privadas respondidas no Facebook e Instagram



Alexandre Gomes Vilas Boas

276 comentários · 6 fotos

★★★★★ uma semana atrás

Local de resistência poética e política. Privilégio que nossa cidade possa reunir pessoas com tanta qualidade mesmo sem o apoio dos nossos péssimos governos

Gostei



Mariana Paraizo

Local Guide · 98 comentários · 17 fotos

★★★★★ 2 meses atrás

Eu não tenho nem palavras pr Casa do Povo. Tá bom, lá vai: paixão

Gostei



Raquel Budow

Local Guide · 35 comentários

★★★★★ 10 meses atrás

Eu gosto da nova proposta da Casa do Povo que é a de reunir coletivos que reúnem pessoas de ações, posicionamentos, comprometimentos distintos num lugar só. A casa ganhou vida com essa diversidade. Faço parte de um coral que canta só em idish. Quanto mais o processo de reforma avançar, melhor o local vai ficar

1



Juliano Machado

Local Guide · 94 comentários · 137 fotos

★★★★★ 7 meses atrás

Um centro cultural que acolhe bem os moradores do bairro, oferecendo cursos, palestras e diversas atividades. É tocada por coletivos que oferecem, por exemplo, aulas de boxe, ioga e até almoços grátis. Um espaço muito interessante que busca democratizar o acesso de todos à cultura e lazer.



Algumas avaliações positivas da Casa do Povo no google

- 1/ SITE
- 2/ REDES SOCIAIS
- 3/ MAILINGS
- 4/ IMPRENSA
- 5/ MEDIAÇÃO

1/ SITE

O site é a principal plataforma para reunir os conteúdos e funciona também como banco de dados da produção mais recente feita pela Casa do Povo. Todas as ações de comunicação que a Casa do Povo são direcionadas para o site por meio de links e menções. Mais de **40.000 pessoas** acessaram nosso site em 2019 e tivemos mais de **100.000 cliques** em páginas.

Em 2019 também investimos em melhorias no suporte do site. Migramos a programação para **WORDPRESS**, por ser uma interface de fácil manutenção e operação. Redesenhamos todo o painel de upload das informações para otimizar a edição dos conteúdos. Entendemos a importância de trabalhar com as ferramentas do nosso tempo e de fácil acesso, garantindo a segurança para expandir e atualizar o site de forma coerente com as transformações digitais.

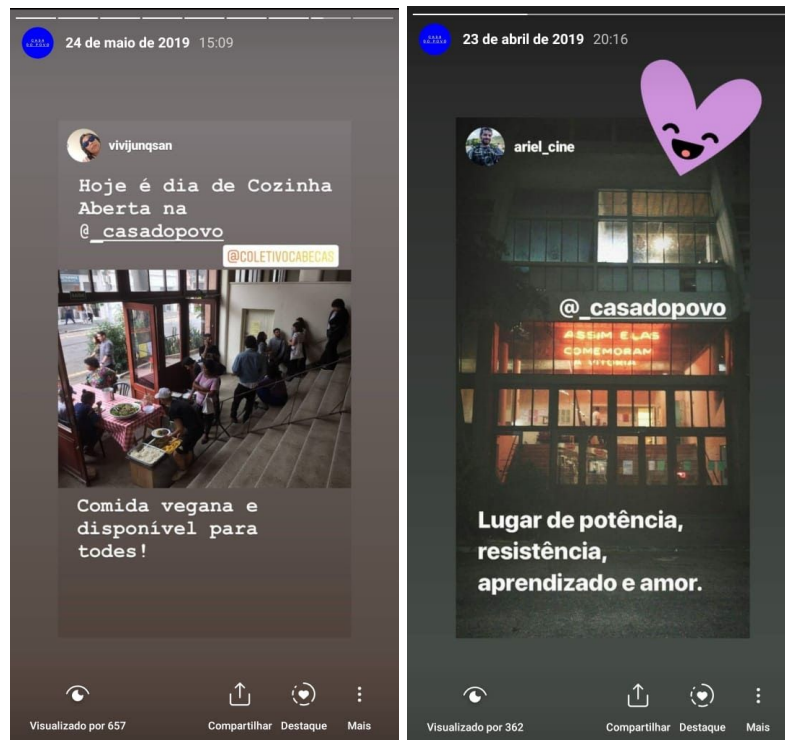
2/ REDES SOCIAIS

As redes sociais estão no coração da comunicação. Nelas criamos diariamente estratégias de engajamento por meio de conteúdos sempre inéditos, elaborados em resposta ao momento que a Casa do Povo vive. Para cada rede social, pensamos estratégias diferentes levando em conta o tipo de engajamento que cada uma proporciona, e sempre atentas as suas transformações. Além das publicações criadas, as redes sociais agregam um canal de relacionamento direto com o público por mensagens privadas, respondidas uma a uma.

O **INSTAGRAM** permite uma aproximação afetiva com o público da Casa do Povo, que dá o tom da comunicação. Vista de fato como uma casa habitada por pessoas, são compartilhados nessa rede os processos que muitas vezes não são vistos pelos visitantes quando estão no local mas criam uma narrativa de sua missão e modo de funcionamento. Os eventos também são divulgados usando a instituição como suporte e seus próprios organizadores, construindo uma identidade e linguagem próprias.

Sem anúncios patrocinados, nosso perfil tem um crescimento regular de novos seguidores, que nos encontram de diferentes formas: recomendações, localização, hashtags e marcações de terceiros. De 2018 para 2019, ganhamos **8.500 novos seguidores**. Para cada postagem que publicamos, uma média de **5.000 pessoas** são alcançadas. São

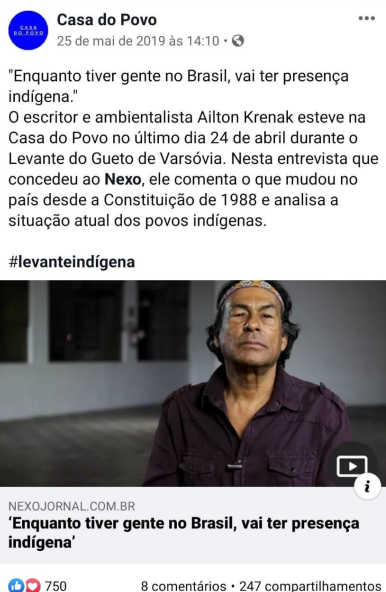
utilizados diferentes recursos dessa ferramenta para dinamizar nossa presença diária, como transmissões ao vivo e #reposts pelos stories, recurso este que permite compartilhar o que dizem sobre a Casa do Povo e incorporar a voz do público como parte da voz institucional:



Além disso, continuam sendo utilizadas algumas ferramentas como as hashtags que ajudam a criar um arquivo de conteúdos que se relacionam com os eixos da programação, como #arquivovivo #monumentovivo #residenciaparacoletivos #povodacasa e #jornalnoavoz. Também no perfil da Casa do Povo no Instagram foram criados microcanais que segmentam a programação processual e que toma forma ao longo do tempo. Na página principal, é possível encontrar uma linha do tempo de assuntos específicos como jardim, biblioteca, cozinha e rua onde incluímos diversos stories que são compartilhados diariamente.

Diferente do sistema de métricas do Facebook e do site (analytics), o engajamento do público no Instagram pode ser rastreado também pela mídia espontânea, que incorporada como estratégia diária. Entendendo que perfis pessoais (nano influenciadores) são também fonte de difusão da programação, incorporamos as visões do público na nossa comunicação.

O **FACEBOOK** da Casa do Povo se tornou uma plataforma focada em compartilhar informações que duram mais de um dia. Também são incorporados à nossa página eventos acolhidos e atividades dos grupos que possuem divulgações próprias. Isso garante que as informações circulem para além dos nossos seguidores e proporciona a criação de comunidades segmentadas, que têm mais prioridade na timeline dessa rede social. Dos **55 eventos** criados em 2019, **159 mil pessoas** foram alcançadas.



ALÉM DA CASA: com a baixa de visualização das postagens de perfis comerciais no FACEBOOK, optamos por criar publicações que geram engajamento para além da nossa agenda da programação e que estimulem o compartilhamento dentro da rede. Mesmo não se tratando no nosso programa, as notícias compartilhadas de alguma forma estão relacionadas com a instituição. Nossa postagem mais compartilhada e curtida em 2019 foi um registro de Ailton Krenak na Casa do Povo, feita pelo jornal NEXO na ocasião da visita do líder indígena durante as comemorações do Levante do Gueto de Varsóvia em abril.

3/ MAILINGS

Nossa **MAILING** cresceu em 2019 devido às melhorias no site para automação dos cadastros e segmentação de contatos conforme interesses. A implementação de uma política de contagem de público que incluiu a captura regular de novos contatos através das **listas de presença** também contribuiu para mapear os interesses dos públicos e assim incorporá-los nas estratégias por email. Também aprimoramos nossa mailing institucional, em parceria com as **ações do desenvolvimento institucional**, inserindo curadores, críticos, artistas, instituições parceiras e jornalistas. Desta forma, passamos a criar campanhas personalizadas por grupos de interesse, como programas de amigos, associados e comunicações em inglês. A comunicação começou a prever mensagens mais individualizadas, sobretudo inbox, feitas tanto pelas redes sociais como pelo e-mail institucional info@casadopovo.org.br. Esse foi o primeiro passo de sistematização para começar a investir em conteúdos por e-mail, entendendo que existe uma transição para esse tipo de comunicação mais privada, abrindo mão de postagens públicas para se focar em conteúdo que possa ser consumido numa escala um para um.

Ainda em 2019, começamos a construir um banco de contatos de telefone para futuras comunicações via WHATSAPP, entendendo essa ferramenta como uma alternativa ainda mais intimista que o e-mail. Seu uso será utilizado sobretudo nas mensagens para associados e amigos, criando uma comunidade mais informal e exclusiva com os apoiadores da Casa do Povo.



Artigo institucional da ARTE BRASILEIROS
<https://artebrasileiros.com.br/artebrasileiros-47/>

4/ IMPRENSA

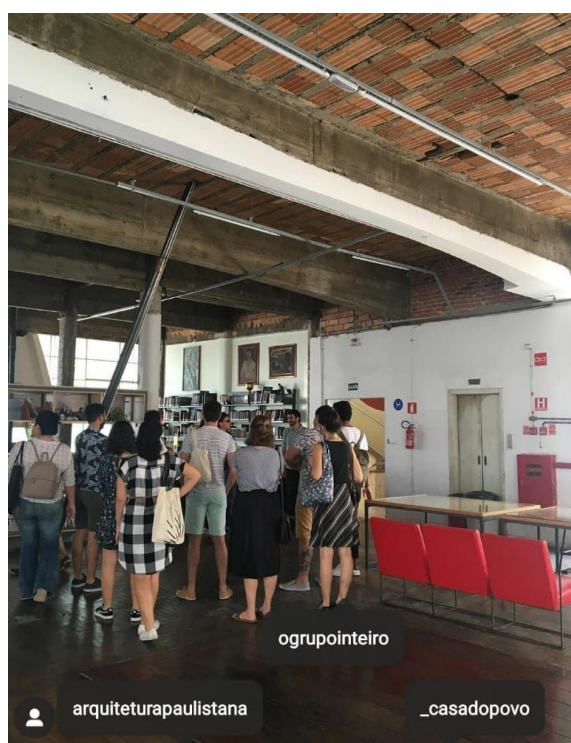
Em 2019 tivemos mais de **77 links** mencionando a Casa do Povo em veículos de comunicação que procuraram nossa equipe para agendamento de entrevistas e pedidos de release que são atendidos pela comunicação. Os assuntos de interesse da mídia variam, o que reforça um entendimento múltiplo das frentes de trabalho da instituição. De todas as matérias publicadas, os assuntos principais são programações pontuais, eventos acolhidos, atividades dos coletivos em residência e matérias de peso institucional como a reabertura da biblioteca, prêmios recebidos e campanhas. O tipo de veiculação é abrangente, sendo as menções em jornais de grande circulação, blogs com a agenda cultural e revistas especializadas em arte. Abaixo uma pequena seleção das matérias mais relevantes em 2019 que fizeram circular o nome da Casa do Povo.

- Revista Quatro Cinco Um [Biblioteca social por Mariana Lanari](#)
- Time Out [Bom Retiro (25) e Casa do Povo] [The 50 coolest neighbourhoods in the world](#)
- Terremoto [Supremacia humana: o projeto falido | Daniel Lie](#)
- Folha de SP [Prêmio Sotheby's](#)
- Folha de SP [Boxe Autônomo](#)
- Veja SP [Prêmio Sotheby's](#)
- Programa Metrôpolis, TV Cultura [Cidade, por Mark Lewis](#)
- Programa Metrôpolis, TV Cultura [TAIB 60 anos](#)
- Art Review [Andar de cima, Renata Lucas](#)
- Jornal da Band [Bom Retiro o bairro mais cool do Brasil](#)
- Estadão [TAIB 60 anos](#)
- Estadão [Reabertura da Biblioteca](#)

5/ MEDIAÇÃO

Aprimoramos o mapeamento dos nossos visitantes estabelecendo uma contagem de público diária durante o horário aberto para visitação, de terça a sábado, das 14h às 19h. Também passamos a implementar listas de presença para a coleta de e-mails em atividades pontuais como rodas de conversa e aulas abertas que acontecem fora do horário de funcionamento.

Além disso, recebemos pedidos de **visitas guiadas** de universidades, escolas, grupos de pesquisa e cursos livres que acontecem mediante agendamento prévio ou de forma espontânea. Pedidos de estudantes para elaboração de projetos de conclusão de curso também fazem parte da nossa rotina. Entendemos que os interesses pela Casa do Povo têm diversas origens: são pesquisas sobre **lugares de memória, arquitetura, jornalismo, gestão cultural, economia criativa e arte.**



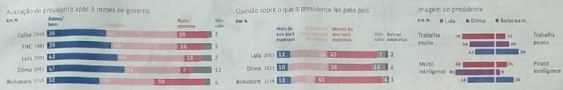
Registro do público durante uma visita com Vitor Cesar do O Grupo Inteiro, coletivo responsável pela elaboração do mobiliário da biblioteca. Além de visitas realizadas com a equipe, artistas e coletivos que desenvolvem seus projetos também realizam visitas conforme temática.

É importante destacar que a frequência da Casa do Povo vai além do público visitante. Os diversos coletivos que utilizam o espaço têm acesso irrestrito aos espaços fora do horário de funcionamento, bem como seus parceiros no desenvolvimento de atividades processuais que não são contabilizadas nos relatórios como forma de preservação e liberdade desse ecossistema entendido como **Povo da Casa**.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 99 • Nº 32.876 DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 2019 LUIZÃO SÃO PAULO • CONCLUÍDA ÀS 22H30 • R\$ 7,00



Aos 100 dias, Bolsonaro tem a pior avaliação de um presidente eleito

Pesquisa Datafolha mostra que, para 61% governante fez menos do que o esperado; 59%, porém, esperam melhora

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) sofreu a pior avaliação dos brasileiros desde o início do mandato, segundo pesquisa Datafolha. O governo é ruim ou péssimo para 61% dos entrevistados, índice superior ao de todos os anteriores — sem contar o primeiro trimestre dos reinados de Lula (42%) e Dilma (49%), subscritos ao mesmo tipo de avaliação.

Livros didáticos falham ao retratar ditadura cubana

Após declarações disseminadas na Educação, Ricardo Vélez, sobre a revisão de livros didáticos, a Folha avaliou cinco títulos de história do ensino médio. Em um tempo, o ministro da Educação, Ricardo Vélez, afirmou que os livros didáticos de história do ensino médio não retratam adequadamente a ditadura cubana.

Fernanda Torres oposição tem de deixar dramalhão

Ricardo Vélez, ministro da Educação, afirmou que os livros didáticos de história do ensino médio não retratam adequadamente a ditadura cubana.

Com 900 milhões de eleitores, Índia vai às urnas sob temor de fake news

Índia vai às urnas sob temor de fake news.

Ilustríssima p. 4 Luta de classes

Slavoj Žižek e Jordan Peterson no duelo entre o marxismo e o capitalismo.

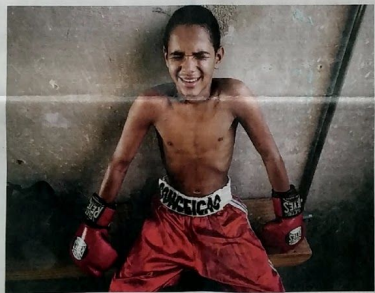
EDITORIAIS A2 Tropico inicial

A respeito de avaliação de Bolsonaro no Datalupa.

Menos carro, mais metrô

Sobre projeto urbano em Nova York e outros locais.

AVENIDA: R\$ 274,74
RUA: R\$ 100,00
CANTO: R\$ 200,00



PROJETO SOCIAL FAZ CAMPEÃO NA FAVELA DO MOINHO
Kelvin Trindade, 14, morador da última favela do centro de São Paulo e, agora, campeão paulista infantil. Inquire em

O que pensam os eleitores de Jair Bolsonaro

Para o Bolsonaro eleito, por que ele não deveria ser presidente com dois mandatos consecutivos? Paulo Araújo

Ministério da Economia para a espera de reforma

Paulo Guedes espera agitar na Previdência a reforma da Previdência e cobrar os benefícios em nome da reforma econômica, como a reforma tributária. Após a reforma da Previdência, a pauta tem poucas novidades e a expectativa é de que seja aprovada.

Lula: Lula de Silva

Por que tem tanto medo de Lula livre? O que deve acontecer é a reorganização do povo que se articulou com o projeto de país. Teremos ter de reconhecer as mudanças que aconteceram para que um presidente incorpore que tem o poder de virginalidade, apenas os

CAOA HYUNDAI
INSUPERÁVEL EM SATISFAÇÃO DO CLIENTE.
VEJA NA PÁGINA 5.

THE NEW EDUCATION: THE LESSON OF HOW TO COME TOGETHER
PARTICIPAR DE MANEIRA PARTICIPATIVA SOCIAL E ECONÔMICA NO BRASIL

Kelvyn, aluno do Boxe Autônomo na capa da Folha de São Paulo (maio/2019)